



# ANAIS

## 1º ENCONTRO PAE DA ECA-USP

A experiência do estágio PAE no ensino superior



**(Organizadores)**

**Luciano Victor Barros Maluly**

**Dennis de Oliveira**

**Carla de Oliveira Tôzo**

**Jamir Osvaldo Kinoshita**

**Felipe Parra Alves de Oliveira**

Luciano Victor Barros Maluly

Dennis de Oliveira

Carla de Oliveira Tôzo

Jamir Osvaldo Kinoshita

Felipe Parra Alves de Oliveira

(Orgs)

ANAIS 1º ENCONTRO PAE DA ECA-USP

*A experiência do estágio PAE no ensino superior*

São Paulo, ECA-USP, 2022

Luciano Victor Barros Maluly, Dennis de Oliveira, Carla de Oliveira  
Tôzo, Jamir Osvaldo Kinoshita e Felipe Parra Alves de Oliveira  
(Orgs)

ANAIS 1º ENCONTRO PAE DA ECA-USP  
*A experiência do estágio PAE no ensino superior*

**Capa e diagramação:** Felipe Parra Alves de Oliveira

**Universidade de São Paulo**

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Jr.

Vice-reitora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

**Escola de Comunicação e Artes**

Diretora: Profa. Dra. Brasilina Passarelli

Vice-Diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro

**Comissão de Pós-graduação da ECA-USP**

Presidente: Prof. Dr. Mario Rodrigues Videira Junior

Vice-Presidente: Profa. Dra. Roseli Aparecida Fígaro Paulino

**Comissão PAE da ECA-USP**

Coordenação: Profs. Drs. Luciano Victor Barros Maluly e Dennis de Oliveira

Representantes Discentes: Carla de Oliveira Tôzo e Jamir Kinoshita

Secretária: Mirian Zarate Villalba

“Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada”

**Índice para catálogo sistemático**

**1. Comunicação: 302.2**



**Creative Commons 4.0**

**Atribuição, Não Comercial**

**Sem derivação**

### **Catálogo na Publicação**

**Serviço de Biblioteca e Documentação**

**Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**

E56

Encontro PAE da ECA-USP (1. : 2022 : São Paulo)

Anais do 1º Encontro PAE da ECA-USP [recurso eletrônico] : a experiência do estágio PAE no ensino superior / organização Luciano Victor Barros Maluly ... [et al.] – São Paulo: ECA-USP, 2022.

PDF (100 p.)

Trabalhos apresentados no encontro realizado em 27 de outubro de 2022, Escola de Comunicações e Artes/USP, São Paulo.

ISBN 978-65-88640-76-0

1. Pós-Graduação – Brasil – Congressos. 2. Estágios – Brasil – Congressos.  
I. Maluly, Luciano Victor Barros.

CDD 21. ed. – 378.8161

Elaborado por: Lillian Viana - CRB-8/8308

*“A mente envelhece ao funcionar como máquina de uso repetitivo de clichês, esquemas e vícios mentais”.*

**Ciro Marcondes Filho, coluna Jornal da USP, 2016**

*Para Mirian Zarate Villalba*

**Anais do 1º Encontro PAE da ECA-USP: A experiência do estágio PAE no ensino superior –  
1ª Edição**

Luciano Victor Barros Maluly, Dennis de Oliveira, Carla de Oliveira Tôzo, Felipe Parra Alves de  
Oliveira, Jamir Osvaldo Kinoshita (Orgs.)

**Projeto Gráfico e Capa:** Felipe Parra

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>10</b>
<i>Comissão PAE da ECA-USP</i>	
<b>Abertura “A importância da divulgação científica em sala de aula”</b>	<b>12</b>
<i>Andréia Terzariol Couto</i>	
<b>Mesa 1 - Relatos – Auditório Freitas Nobre - Mediador: Dennis de Oliveira</b>	<b>17</b>
Ana Claudia Fernandes Gomes	18
Analu Bernasconi Arab	20
Carolina Araujo Forléo	22
Clara Cavalcanti Rellstab	25
Filipe Miguel dos Santos Barrocas	26
Maria Rúbia de Moraes Andreta	30
Rita Machado de Campos Nardy	33
Sergio Robinson Quintanilha	37
<b>Mesa 2 - Relatos – Sala 24 - Mediador: Marco Antonio da Silva Ramos</b>	<b>39</b>
Carla de Oliveira Tôzo	40
Felipe Parra Alves de Oliveira	42
Jacqueline Ausier Domingues	43
Leandro de Oliva Costa Penha	44
Márcia Pinheiro Ohlson	48

<b>Mesa 3 - Relatos – Sala 35 - Mediador: Atílio José Avancini</b>	<b>52</b>
Claudinei Lopes Junior	53
Karina Ferrara Barros e Lorena de Andrade Trindade	55
Juliana Salles de Souza	57
Paula P. Castiglioni	59
Rodrigo de Araujo Merida Sanches	62
<b>Sala 4 - Relatos – Sala 38 - Mediadora: Sumaya Mattar</b>	<b>64</b>
Adriana Maria Motta de Siqueira	65
Angélica Cintra Fermann	71
Carolina Andrade Oliveira	75
Eliana Sanches de Frias	78
Ísis Arrais Padilha	80
Jamir Osvaldo Kinoshita	82
Manuella Vieira Reale	87
Pedro Juliano Dellarole	89
<b>Mesa 5 - Relatos – Sala 39 - Mediadora: Mônica de Fátima R. N. Vieira</b>	<b>91</b>
Giovanna Lelis Airoidi Franzoni Santos	92
José Pereira de Mattos Neto	94
Keynayanna Késsia Costa Fortaleza	96
Klissy Kely Guimarães	98

## INTRODUÇÃO

A Comissão de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes organizou o 1º Encontro PAE da ECA-USP, no dia 27 de outubro de 2022, das 14 às 18 horas, nas dependências do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Os discentes que já realizaram o estágio do Programa de Aperfeiçoamento ao Ensino (PAE) tiveram a oportunidade de apresentarem seus relatos de experiência como monitores nas disciplinas oferecidas na ECA-USP.

O PAE proporciona aos alunos de Pós-graduação matriculados nos programas *stricto sensu* na Universidade de São Paulo a vivência nos processos de preparação, ensino e avaliação de disciplinas ministradas na graduação sob a supervisão de um professor. A troca entre os pós-graduandos e o docente-supervisor auxilia na preparação de melhores profissionais para a docência no ensino superior.

Com o título *A experiência do estágio PAE no ensino superior*, o evento foi realizado presencialmente e buscou integrar os discentes de Pós-graduação com o estágio PAE já concluído e, ao mesmo tempo, proporcionar a troca de experiências sobre a realização do estágio discente.

A palestra de abertura foi proferida pela Profa. Dra. Andréia Terzariol Couto, pós-doutoranda na ECA-USP, com o tema *A importância da divulgação científica em sala de aula*, às 14 horas.

As apresentações dos pós-graduandos aconteceram logo após a abertura, por meio de mesas de trabalhos temáticas, das 15 às 18 horas, com coordenação dos professores Atílio José Avancini, Dennis de Oliveira, Marco Antonio da Silva Ramos, Monica de Fátima Rodrigues Nunes e Sumaya Mattar, a quem agradecemos pela imensa colaboração.

A publicação dos Anais do 1º Encontro PAE da ECA/USP é um registro, por meio de relatos de experiências, de um dos principais programas da Universidade de São Paulo de estímulo à carreira docente, neste caso, para a formação de professores em Comunicações e Artes.

*COMISSÃO ORGANIZADORA*



## ABERTURA

### *A importância da divulgação científica em sala de aula*

**Profa. Dra. Andréia Terzariol Couto**

O cenário pós-pandemia continua a impor desafios à população: enquanto muitos respiram aliviados por acreditar que o pior já passou, novas informações surgem sobre a possibilidade de ainda termos que respeitar os protocolos básicos sanitários para evitar o contágio da nova cepa.[1] Assim, às ações básicas – uso de máscara, distanciamento social, higienização das mãos com álcool em gel, junta-se a possibilidade de novas doses de vacina.

Durante os dois anos da pior fase da pandemia, entre março de 2020 e final de 2021, a Ciência teve uma atuação fundamental na vida do cidadão, ditando os rumos para evitar a doença, como agir, enquanto a população aguardava os testes e as vacinas. Foi uma atuação fundamental e muito eficaz, e para que tudo desse certo – só não foi melhor pelos fatos levantados durante a CPI da Covid[2] – a Ciência contou com uma grande parceria: a mídia. Através do chamado Pool da Comunicação,[3] diariamente, várias vezes por dia, a população era atualizada sobre os números de contágio, de internações, de altas hospitalares, de mortes e, posteriormente, das vacinações, em todo o Brasil, e por regiões. Durante os meses mais difíceis da propagação da doença, em que o mundo e o Brasil assistiam diariamente o número de mortes aumentar, a atuação da mídia foi essencial para informar, alertar sobre as possibilidades de contágio e afirmar a necessidade da vacinação, pois, incrivelmente, parte considerável da população recusava-se a ser vacinada, em um movimento nunca visto na história recente do país.[4] O Brasil, que conta com um sistema de vacinação viabilizado pelo Sistema Único de Saúde, é um dos países cujo sistema vacinal é um dos mais rápidos e mais eficientes do mundo. Ainda assim, nesse estágio em que nos encontramos, a Covid ainda faz vítimas fatais, especialmente entre aqueles que não se vacinaram.

Esse quadro serve para mostrar que hoje, mais do que nunca, se impõe a necessidade de uma divulgação científica de qualidade, de maior abrangência para que a população esteja sempre atenta sobre questões de saúde. O pool midiático que se formou em torno das questões relacionadas à pandemia foi essencial e trouxe como exemplo a importância de a população ser esclarecida sobre C&T, além de estar atenta sobre notícias falsas, fatos científicos falsos, ou mal interpretados.

Um segundo ponto importante é a necessidade de recuperar a credibilidade e confiança por parte de uma parcela da população na Ciência. Ao longo de quatro anos, o público foi confrontado com a divulgação sem precedentes de notícias falsas sobre dados científicos, culminando com a recusa, durante a pandemia, por uma parcela da população, em se vacinar, a não acreditar na seriedade da contaminação da doença, a não acreditar na eficácia do uso de máscaras, a não aceitar a necessidade do distanciamento social, entre outros fatores. A própria vacina foi alvo de desconfiança e preconceitos, e boatos de vários tipos surgiram, impedindo muitos de se vacinarem.

Tomamos aqui como exemplo a pandemia e todos os elementos que a envolveram, para chamar a atenção sobre a necessidade de o público leigo, através da divulgação científica, ter acesso à informação científica e, em decorrência, desenvolver uma postura crítica em relação à informação. A pandemia e o envolvimento da mídia no esclarecimento sobre a doença também mostrou a necessidade de potencializar o papel da ciência na sociedade e mais, da necessidade de uma educação científica.

### **Divulgação Científica**

A Divulgação Científica tem como sua principal função o envio de mensagens elaboradas mediante a transcodificação da linguagem técnica para uma linguagem compreensível pelo público amplo. É, portanto, produzida e direcionada ao público leigo, com conhecimentos bem distintos sobre Ciência. De acordo com o professor e jornalista Wilson da Costa Bueno (2010, p. 2), a Divulgação Científica compreende a utilização de recursos, técnicas e processos para a veiculação de informações científicas e tecnológicas ao público em geral, sendo o processo de veiculação de informação sobre C&T destinado ao público leigo. Os produtos da divulgação científica são livros didáticos, palestras, documentários, eventos de ciência, museus e os canais são os Meios de Comunicação de Massa – revistas, jornais, TV, rádio. Para o pesquisador Calvo Hernando (1977), a Divulgação Científica compreende todo tipo de atividade de ampliação e atualização do conhecimento.

Para o professor e pesquisador José Reis, durante muito tempo, a divulgação se limitou a contar ao público os encantos e os aspectos interessantes e revolucionários da ciência e aos poucos, passou a refletir também a intensidade dos problemas sociais implícitos nessa atividade (2002, p. 76).

Há ainda outro aspecto a ser considerado: o aspecto da cultura científica, sendo a cultura, aqui compreendida como

“[...] patrimônio acumulado e em permanente renovação e crescimento de criações materiais e espirituais, processos de criação e de criatividade de grupos sociais, artistas, intelectuais ou cientistas, e aparatos, indústrias e instituições que cristalizam esses processos. [...] A cultura passa a ser definida através do conhecimento que é a matéria-prima dessa produção. Aponta-se o conhecimento inventivo, que é a criatividade e a experimentação, dimensões criativas que não estão voltadas apenas para a arte e sim para “[...] todas as esferas da sociedade” (GARRETON, 2003, pp. 20-21, apud ROSA, 2009, p. 132).

Assim, considera-se importante esclarecer o público leigo a relevância de se destinar verbas aos institutos de pesquisa e universidades, mesmo que os resultados da pesquisa não sejam imediatos e não necessariamente visíveis (pesquisa teórica, “dura”, não aplicadas). Há sociedades com alta base de compreensão pública sobre a importância da ciência, enquanto outras sociedades, afastadas dessa cultura científica, tendem a ser mais céticas em relação à destinação de dinheiro público para a pesquisa e mesmo sobre o seu valor social. Daí a importância de uma educação científica. Vale ressaltar a caracterização da divulgação científica como intrínseca à cultura científica, sendo esta última a responsável por compreender a “ciência como empreendimento humano/cultural, ou seja, conhecer as ciências, implicaria a possibilidade de uma participação cultural” (MASSEY, 1999, apud BORTOLIERO, 2009, p. 52)

Por fim, como colocado acima, Ciência e Comunicação se envolvem para além da divulgação científica, não apenas levando ao público leigo assuntos de seu interesse sobre ciência e Tecnologia, mas também auxiliando esse público a formar uma opinião e refletir sobre os impactos da ciência em sua vida. Para que essa tarefa seja cumprida, o jornalista científico deve dominar muito bem seu ofício não só de jornalista, como de especialista em ciência. A especialização jornalística é de fundamental importância para que tanto a mensagem levada a público pelo comunicador seja perfeitamente compreendida, como, no diálogo entre cientista e jornalista, este último consiga compreender exatamente quais os pontos específicos da pesquisa devem ser ressaltados e traduzidos para o grande público. Além disso, ao conhecer o território no qual se especializa, o jornalista consegue levar o processo dialógico com o cientista de maneira mais firme e confiável para ambos.

## Referências

BORTOLIERO, Simone. O papel das universidades na promoção da cultura científica: formando jornalistas científicos e divulgadores da ciência. In: PORTO, Cristiane de Magalhães (org.). **Difusão e cultura científica** alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009. 230 p. ISBN 978-85-2320-912-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação Científica e Divulgação Científica: aproximações e rupturas conceituais. **Inf. Londrina**, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010.

CALVO HERNANDO, Manuel. **Periodismo científico**. Madrid, Paraninfo, 1977.

GARRETON, Manuel Antonio. **El espacio cultural latinoamericano**: bases para una política cultural de integración. Santiago: Convenio Andrés Bello; Fondo de cultura económica, 2003.

MASSARANI, Luiza; MOREIRA, Luisa Ildeu de Castro e BRITO, Fatima (Orgs.). **Ciência e Público caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Forum de Ciência e Cultura, 2002.

MASSEY, 1999, MASSEY, W. Science for all citizens. Setting the stage for lifelong learning. Communicating science: contexts and channels. In: SCANLON, Eileen; WHITELEGG, Elizabeth; YATES, Simeon Yates (eds). v. 2. London: Routledge - Open University, 1999, p. 51-61.

PORTO, Cristiane de Magalhães (org.). **Difusão e cultura científica** alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009. 230 p. ISBN 978-85-2320-912-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

REIS, José. Ponto de Vista. In: 2002. MASSARANI, Luiza; MOREIRA, Luisa Ildeu de Castro e BRITO, Fátima (Orgs.). **Ciência e Público caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Forum de Ciência e Cultura, 2002, p. 76.

ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia. Políticas culturais na Universidade Federal da Bahia e a disseminação da sua produção científica. In: PORTO, Cristiane de Magalhães (org.). **Difusão e cultura científica** alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009. 230 p. ISBN 978-85-2320-912-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---

[1] De acordo com o site <http://nationalgeographicbrasil.com> “os casos de covid-19 vem crescendo no país, alertando para uma nova onda da doença, através da variante BQ.1. Segundo um levantamento junto à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), esta alta está ligada à circulação de uma nova variante do Sars-Cov-2 (vírus causador da Covid), o BQ.1”. Acesso 05/12/2022.

[2] Segundo o site <http://noticias.uol.com.br>, O documento proveniente da CPI “apontou que o Governo Federal agiu de forma não técnica no enfrentamento à pandemia, ‘expondo deliberadamente a população a risco concreto de infecção em massa’. O nome do presidente Jair Bolsonaro é mencionado 80 vezes ao longo do relatório e a CPI o acusou de ter cometido nove crimes”. Acesso 05/12/2022.

[3] Veículos de comunicação firmaram parceria durante a pandemia para informar e dar transparência à população sobre os dados da doença. Fizeram parte do grupo: G1, O Globo, Extra, Estadão, Folha e UOL

[4] “O crescimento desse fenômeno também pode ser atribuído a teorias conspiratórias”, além da postura desrespeitosa do presidente em relação à gravidade do vírus desde o início do período pandêmico no Brasil”. <http://sites.ufop.br/lamparina/blog>. Acesso 05/12/2022

# **1º ENCONTRO PAE DA ECA-USP**

**Mesa 1 - Relatos – Auditório Freitas Nobre**

**Mediador: Dennis de Oliveira**

**Ana Claudia Fernandes Gomes**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Doutoranda

[anaclaufg@usp.br](mailto:anaclaufg@usp.br)

### **RELATO PAE**

Como doutoranda em Ciências da Comunicação, com concentração nas Interfaces Sociais da linha de pesquisa em Comunicação e Educação, eu percebi no estágio PAE a possibilidade de aprimorar o meu conhecimento teórico e a minha experiência como pesquisadora e docente. Considerando a minha graduação em Ciências Sociais (Sociologia e Antropologia) e o meu mestrado em Sociologia da Cultura, assim como a minha prática como docente em universidades privadas, eu pude estabelecer importantes diálogos e interações didáticas e emocionais com a professora supervisora e com os graduandos da disciplina “Informação, Conhecimento e Cultura”.

Em busca das interfaces sociais da comunicação, percebi o encontro transdisciplinar entre as Ciências Sociais, as Ciências da Comunicação e as Ciências da Informação. Nossa área de conhecimento, pesquisa e prática profissional é referência para a compreensão do futuro-agora, que apresenta-se com desafios e transformações constantes em um processo de recriação cultural das linguagens comunicacionais e dos fluxos de informações, com novos hábitos de leitura, de audiência, de produção e consumo de conteúdos em rede. Nesse imbricamento de interesses, desenvolvemos os nossos aprendizados.

Os estudantes eram de diferentes áreas do conhecimento e escolheram a disciplina eletiva devido à relevância dos temas e conceitos a serem pesquisados. O estágio realizado durante o primeiro semestre de 2020 teve como principal desafio a transição do ensino presencial para o ensino à distância, devido ao estabelecimento do isolamento social decorrente da pandemia do coronavírus. As práticas em sala de aula que já estabeleceriam um interessante campo antropológico a partir da observação participante adensaram-se diante da necessidade de recriação de didáticas e do desenvolvimento de transliteracias cognitivas e emocionais por todos nós. O plano e o cronograma da disciplina, assim como, os conteúdos das aulas foram reelaborados e eu pude colaborar nesse processo, em parceria com a professora. As discussões acadêmicas foram incentivadas a partir da escolha de um material didático abrangente, com referências a livros, artigos, vídeos e vivências que dialogaram com

as diversas perspectivas da informação e da cultura. A plataforma moodle foi intensamente utilizada para a comunicação com os estudantes e para a divulgação das aulas, que reuniram recursos como textos em slides e gravações de áudios explicativos. As atividades avaliativas foram resenhas individuais produzidas a partir das pesquisas realizadas a cada módulo, disponibilizados semanalmente. Eu tive a oportunidade de criar e desenvolver o material didático para o último módulo da disciplina, de acordo com o meu tema de pesquisa no doutorado. Como encerramento do semestre, houve a realização de uma videoconferência com a retomada dos elementos centrais da disciplina e a possibilidade da criação de narrativas, de estudantes, professora e estagiária, a partir dos relatos das experiências de cada participante deste momento histórico tão significativo.

Finalmente, este texto reúne alguns fragmentos da experiência antropológica que reelaborou paradigmas e recriou as nossas percepções sobre comunicação, educação, ensino e aprendizagem. Após mais de dois anos, podemos vislumbrar a expansão da cultura digital e informacional constituída e constituinte de novas formas de conhecimento, interações, conexões e sociabilidades. Ao desenvolvermos as transliteracias, nossas habilidades pessoais e profissionais para atuação e intervenção social, reescrevemos as nossas histórias e garantimos os direitos à informação e à educação para a sociedade.

Agradeço pelas oportunidades de aprendizado às professoras: Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira, pela supervisão de estágio e Brasilina Passarelli, pela orientação de pesquisa. E como diria Fernando Pessoa/ Ricardo Reis, “para ser grande, sê inteiro, nada teu exagera ou exclui, sê todo em tudo que fazes, assim como a lua que o lago inteiro ilumina porque alta vive”. Sucesso para nós!

## Referências

GOMES, A. C. F. Cultura digital: narrativas, transmídia e transliteracias. Aula 10 da disciplina “CBD “Informação, Conhecimento e Cultura”. Profa. Dra. Lucia Maciel Barbosa de Oliveira. São Paulo: ECA/USP, 2020. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=74887>

PASSARELLI, B e GOMES, A. C. F, “Transliteracias: a terceira onda informacional nas humanidades digitais” **RICI – Revista Ibero-americana de ciência da informação**. v.13. n.1. jan/abr 2020. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29527>

## **Analu Bernasconi Arab**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Doutoranda

[analarab@gmail.com](mailto:analarab@gmail.com)

### **RELATO PAE**

Ingressei como aluna regular do Doutorado no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação em 2021. Por conta das complicações em função da pandemia de Covid-19, o primeiro ano teve suas atividades e disciplinas realizadas de forma remota. Logo no início do primeiro semestre, fiz a Preparação Pedagógica no Estágio Supervisionado em Docência do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE).

Nessa etapa, tivemos palestras com professores e com alunos que participaram do Estágio Supervisionado. Foram ao total seis dias de conteúdos esclarecedores sobre a responsabilidade, competência e importância da realização do PAE para a formação do exercício da docência na carreira acadêmica. Sem dúvida, essa etapa foi fundamental para que as atividades posteriores pudessem ter mais preparo e aproveitamento.

Ainda no primeiro semestre, acompanhei de forma voluntária as aulas na disciplina Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I na graduação, com carga horária de 120h, tendo a Profa. Dra. Roseli Fígaro e a Profa. Dra. Maria Cristina Palma Mungioli como docentes responsáveis. A disciplina tinha turma no período matutino e noturno, em tal situação, frequentei e exerci a função de assistente da turma do período noturno, ministrado pela Profa. Maria Cristina Mungioli. Foi um período muito importante para conhecer a disciplina, ter contato com os alunos da graduação, aprender sobre o plano de trabalho da disciplina (principalmente por estar sendo realizada de forma remota) e, ainda, aprender e participar da elaboração das atividades e avaliações propostas na disciplina.

Já no segundo semestre de 2021, me inscrevi regularmente no Estágio Supervisionado PAE na disciplina Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação II da graduação. As docentes responsáveis pela disciplina ainda eram a Profa. Dra. Roseli Fígaro e a Profa. Dra. Maria Cristina Palma Mungioli. Novamente, optei por acompanhar a turma do período noturno juntamente à Profa. Maria Cristina. Nesse momento, já tendo a primeira experiência realizada de forma voluntária, o estágio pode ser feito com maior maturidade e preparo. Também pude aprofundar mais as relações com os alunos, conhecer um pouco mais de suas realidades, deficiências e habilidades. Foi um semestre enriquecedor, pois ao longo dos

exercícios propostos e das atividades de orientação, pude perceber a evolução desses alunos e ao mesmo tempo perceber reconhecimento por parte deles. Sem dúvida, aconselho a todos os alunos que ingressam no Programa de Pós-graduação a não deixarem de participar do Estágio Supervisionado. É uma experiência única e rica que nos prepara para o exercício da docência.

**Carolina Araujo Forléo**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)

Doutoranda

[carolinaforleo@usp.br](mailto:carolinaforleo@usp.br)

### **RELATO PAE**

O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) da Universidade de São Paulo (USP) é formado por duas etapas: preparação pedagógica e estágio supervisionado em docência. Por isso, antes de detalhar a experiência de monitoria em uma disciplina de graduação, parece-me interessante mencionar brevemente a fase preparatória. Para cumprir essa exigência, no segundo semestre de 2021, participei de uma disciplina oferecida *online*, vinculada à Faculdade de Educação da USP – Preparação Pedagógica PAE: mediação pedagógica remota (EDM5188). Essa disciplina possui curta duração (4 créditos, 60h), é ministrada pelos professores doutores Agnaldo Arroio e Mônica Cristina Garbin e tem como foco o ensino em ambiente virtual de aprendizagem. No entanto, vários aspectos e discussões levantadas em sala de aula são transponíveis também para o ensino presencial.

Uma vez concluída a etapa de preparação pedagógica, realizei o estágio supervisionado na disciplina CJE0583 – Projetos em Fotografia Documental, uma disciplina optativa vinculada ao Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE), da Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP), e ministrada pelo professor doutor Wagner Souza e Silva. Essa vivência aconteceu no primeiro semestre de 2022, momento em que, depois de dois anos de aulas remotas e distanciamento social em decorrência da pandemia de Covid-19, as atividades dos cursos de graduação voltaram a ocorrer de modo presencial. Diante desse cenário, houve inicialmente uma sensação de incerteza, devido a própria pandemia, mas também de deslocamento. Embora já tivesse concluído o primeiro ano do Doutorado, eu ainda não conhecia o campus da universidade e, como consequência, não me sentia pertencente ao espaço. Foi uma sensação inesperada. Mas, logo nas primeiras semanas do estágio, me ambientei, me senti acolhida e, assim, consegui participar ativamente da disciplina.

Esse estágio foi a minha primeira experiência de ensino na área de fotografia. Sendo assim, um dos aspectos marcantes foi a possibilidade de observar e aprender, na prática, como estruturar uma disciplina de fotografia que alia teoria e técnica, conceitos e prática de maneira dinâmica. Essa complexidade revelou-se na utilização de recursos e estratégias diversas:

exposições teóricas, exercícios no estúdio, sugestão de vídeos, apresentação de referências imagéticas para formação de repertório, indicação de leituras e discussão de artigos e desenvolvimento de um ensaio fotográfico como trabalho final da disciplina. Cada uma das atividades propostas complementa as seguintes. Dessa forma, constrói-se um conhecimento integrado, que envolve, ao mesmo tempo, técnica, prática e teoria. Essa abordagem reflete também o caráter múltiplo e abrangente próprio da fotografia.

Por se tratar de uma disciplina optativa, a turma apresentava um perfil diverso. Os discentes não eram apenas do curso de jornalismo ou editoração. Havia alunos e alunas também de educomunicação, letras, geografia, arquitetura, artes visuais, artes cênicas, entre outros cursos de graduação. Além disso, os discentes demonstravam diferentes estágios de desenvolvimento em relação à fotografia, alguns tinham um trabalho em processo mais avançado, enquanto outros estavam começando. Essas diferenças contribuíram positivamente para o andamento das aulas e, principalmente, durante as apresentações dos trabalhos finais. Após a exposição do projeto de um colega, os demais contribuíam fazendo perguntas pertinentes, comentários relevantes e sugerindo novas referências. Esse ambiente participativo e de trocas foi enriquecedor para todos nós.

Por fim, destaco como ponto mais importante dessa experiência a oportunidade de compartilhar um pouco da minha pesquisa de Doutorado em sala de aula. Meu objeto de estudo é o fenômeno dos fotolivros no cenário contemporâneo. Como há uma relação direta desse tema com o conteúdo da disciplina, isto é, com a fotografia documental, o professor Wagner sugeriu que eu conduzisse uma aula sobre esse assunto. Durante a preparação dessa exposição, me aproximei e me apropriei de maneira diferente das referências bibliográficas e do projeto de tese. Consegui observá-los a partir de outras perspectivas. Nessa aula, havia um embasamento conceitual e teórico, mas optei por destacar um ponto de vista prático, a fim de despertar o interesse dos alunos para a experimentação. Assim, além da vivência acadêmica, pude compartilhar um pouco minha experiência prática ao desenvolver um projeto autoral que estava em finalização durante a realização do estágio.

Acredito que a interação entre pesquisa e ensino foi proveitosa também para os discentes. O envolvimento e o interesse da turma revelaram-se, sobretudo, nas apresentações dos projetos finais, quando os alunos demonstraram familiaridade com os termos e conceitos abordados, utilizando-os e contextualizando-os em seus trabalhos práticos. Por exemplo, um aspecto comentado durante as aulas, foi o sequenciamento e a relação estabelecida entre imagens em um ensaio fotográfico. Durante as apresentações dos alunos e alunas, foi possível

perceber visual e verbalmente o esforço de criar esses encadeamentos entre as fotografias. Alguns discentes inclusive manifestaram a vontade de materializar os projetos apresentados em forma de publicação (fotolivro ou fotozine).

Diante disso, considero que essa experiência de estágio PAE contribuiu não apenas para o aperfeiçoamento do ensino e de habilidades docentes, conforme já era esperado, mas também para avançar a pesquisa que estou desenvolvendo no Doutorado e para refletir sobre sua aplicação prática, sua função social. Assim, finalizo esse relato com uma sugestão para os colegas estagiários PAE: dentro do possível, apresentem suas pesquisas e seus objetos de estudo com os alunos de graduação, em sala de aula. Ao compartilhar o que estamos fazendo em nível de Mestrado ou Doutorado, nos aproximamos dos discentes e possibilitamos que eles se familiarizem com a pesquisa, com o fazer acadêmico.

## **Clara Cavalcanti Rellstab**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)

Mestranda

[rellstabclara@gmail.com](mailto:rellstabclara@gmail.com)

Durante meu período como estagiária docente no Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), na disciplina CJE0532-3 - Projetos em Rádio, auxiliiei o professor Luciano Victor Barros Maluly na orientação aos alunos da produção de produtos radiofônicos que passaram pelos diferentes formatos do radiojornalismo. Minha contribuição se deu especialmente nos momentos em que o podcast — tema de minha dissertação e formato ao qual tenho não só apreço, mas também experiência profissional — veio à tona em sala de aula.

Trabalhamos juntos durante o semestre na criação de diversos formatos de programas de rádio, desde o seu momento de concepção até o produto final, podendo orientar e ensinar os alunos todos os processos que são necessários e exigidos no mercado de trabalho do gênero. Pudemos experienciar desde a elaboração das pautas, passando pela produção, apresentação dos programas, edição e seu destino final, a transmissão através da Rádio USP. Além dos momentos em que dividi a aula com o professor Luciano, também pude liderar alguns momentos específicos, em aulas que tratavam de aspectos da produção radiofônica com a qual tenho familiaridade, como a edição e a elaboração de roteiros, principalmente.

Foi muito gratificante poder acompanhar a evolução da turma, antes insegura por não ter intimidade com o formato e, ao final da disciplina, completamente à vontade defronte aos microfones e sem medo de arriscar dentro daquilo que lhes foi ensinado ao longo do semestre. O estágio PAE foi, definitivamente, uma das experiências mais importantes para a minha formação.

## **Filipe Miguel dos Santos Barrocas**

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV)

Doutorando

[filbarrocas@gmail.com](mailto:filbarrocas@gmail.com)

### **RELATO PAE**

No primeiro semestre de 2020 fui um dos estagiários na aula Práticas Performativas, disciplina obrigatória no Bacharelado em Escultura da Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da USP. A artista Joana Mussi, pós-doutoranda no nosso departamento e integrante do Grupo Contra Filé, foi a outra estagiária. Juntos com o Prof. Dr. Mario Celso Ramiro de Andrade, orientador e docente da disciplina, conduzimos essa aula teórico-prática.

A disciplina introduziu os alunos ao campo das práticas performativas a partir de perspectiva histórica reconhecida no campo das artes visuais. O programa de estudos abordou o gênero artístico, dentro e fora do Brasil, e foram propostos exercícios práticos a serem realizados dentro e fora da sala de aula. Acabando esse “dentro e fora” por se ressignificar face o contexto daquele início de ano. Uma pandemia se impôs e, perante o rápido isolamento social global proposto, devido ao número acrescido de mortes no mundo inteiro e a ausência de vacinas, a disciplina passou do presencial ao virtual. Na tela apresento a publicação desenhada com os trabalhos dos alunos produzidos num dos exercícios, sendo estas imagens e palavras testemunhos daquele momento vivido. Um dos focos da disciplina foi a “fotografia encenada”, onde uma ação, intervenção ou performance é produzida para o registro em fotografia ou em vídeo.

A justificativa do plano de trabalhos incluía o conhecimento em fotografia e vídeo do estagiário, tendo em vista o registro dos exercícios executados em aula. Na transição do presencial ao virtual, a partir da terceira aula, o que seria proposto para ser realizado dentro da sala, como um laboratório coletivo, transformou-se numa prática individual de cada aluno no seu espaço de atelier e, ao invés de ter a câmera presente na sala de aula, o que acabaria por diluir as fronteiras da própria prática pedagógica, passou-se a dividir essa documentação com os alunos. Transformando-se a restrição em mote da produção e tendo o isolamento social como algo em comum entre todos nós, alunos e professores, foi proposta uma série de

instruções de performance escritas pelos alunos a serem realizadas no espaço doméstico, conforme se vê nestas imagens e exemplo de um dos exercícios propostos.

Todas as manhãs, a mesma presença, a mesma ferida; desenha-se aos meus olhos a inevitável imagem imposta pelo espelho: rosto magro, ombros arcados, olhar míope, sem cabelo. E é nesta desprezível concha de mim próprio que será preciso mostrar-me e caminhar; é através dessa grade que será preciso falar, olhar, ser olhado; sob esta pele, deteriorar. Meu corpo é o lugar sem recurso ao qual estou condenado. Penso, afinal, que é contra ele e como que para apagá-lo que fizemos nascer todas as utopias. E se utopia é o lugar fora de todos os lugares, o corpo é a utopia implacável.

Assim começa Michel Foucault a conferência radiofônica “O corpo utópico” de 7 de dezembro de 1966 e onde apresenta que, se as utopias se voltam contra o corpo, podem também provir deste. O corpo humano é o ator principal de todas as utopias e são várias as operações pelas quais ele é arrancado de seu próprio espaço e projetado noutra. O corpo, na sua materialidade, na sua carne, seria como o produto de seus próprios fantasmas. Exemplo disso é o corpo do dançarino, um corpo dilatado segundo um espaço que lhe é ao mesmo tempo interior e exterior. Outros exemplos: as crianças demoram a saber que têm um corpo e durante o primeiro ano têm apenas partes dispersas que se organizam, literalmente, diante do espelho. Já os gregos de Homero não tinham uma palavra para designar a unidade do corpo. Diante de Tróia, abaixo dos muros defendidos por Heitor e seus companheiros, não havia corpos, mas braços erguidos, peitos intrépidos, pernas ágeis, capacetes cintilantes em cima das cabeças.

A palavra grega para “corpo” é usada para designar cadáver. Assim, morte e espelho, ensinam-nos que temos um corpo, que este tem forma, esta forma tem um contorno, no contorno há espessura, volume, peso, em suma, que o corpo ocupa um lugar.

Imagine agora um outro lugar, o virtual. No final dos anos noventa Pierre Lévy pergunta o que é o virtual. Vindo do latim medieval “virtualis”, derivado por sua vez de “virtus”, força, potência. Na filosofia escolástica é o que existe em potência e não em ato. O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto, à concretização efetiva ou formal. Assim, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual. E, justificando, cita o autor francês Gilles Deleuze e sua distinção entre possível e virtual. O possível seria um real fantasmático, latente; o virtual, pelo contrário, o nó de tendências ou forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou entidade, e que necessita de um processo de resolução: a atualização.

E, num contexto de quarentena, isolamento voluntário e suspensão das aulas, como ficaram os nossos corpos? José Gil, filósofo português, no artigo “Medo”, publicado no Jornal Público no dia 15 de março de 2020, apresentou-nos um paradoxo: por um lado, a luta contra a pandemia só teria êxito se agíssemos coletivamente em comunidade. Por outro, ficamos isolados em casa. E, pergunto, apesar de sós, estávamos juntos?

Há mais de vinte anos atrás, Levy previa a virtualização do corpo como uma etapa da nossa espécie à qual não se poderia escapar. Hoje, depois de dois anos de pandemia, essa virtualização parece totalmente incorporada. O autor identificava na vida física e psíquica do ser humano, uma cada vez maior “exterioridade” complexa na qual se misturavam circuitos econômicos, institucionais e políticos. Agora, estamos ao mesmo tempo aqui e lá, graças à evolução tecnológica e a percepção foi claramente exteriorizada pelos sistemas de telecomunicação. A percepção das sensações dos outros por suas imagens e sons, noutros espaços e essa virtualização na ponta dos nossos dedos, o celular como uma prótese dos sentidos. Implantes e próteses confundem as fronteiras entre o que é mineral e sintético. A virtualização do corpo incita ao movimento. Os transplantes criam uma grande circulação de órgãos entre corpos, de um ao outro, entre mortos, vivos e diferentes espécies. Os olhos (as córneas), o esperma, os óvulos, os embriões e sobretudo o sangue são agora socializados. Um sangue desterritorializado que corre de corpo em corpo, assim esse fluido vermelho da vida irriga um corpo coletivo.

A constituição de um corpo coletivo e a participação dos indivíduos nessa comunidade física serviu por muito tempo de mediações puramente simbólicas ou religiosas. Hoje, recorrendo a meios técnicos, cada corpo individual torna-se parte integrante de um imenso hipercorpo híbrido e mundializado que estende seus tecidos quiméricos entre as epidermes, entre as espécies, para além das fronteiras e dos oceanos, de uma margem a outra do rio da vida. O corpo virtualizado sai de si mesmo, adquire novas velocidades, conquista novos espaços. Verte-se no exterior e reverte a exterioridade técnica ou alteridade biológica em subjetividade concreta. Ao se virtualizar, o corpo se multiplica, o que não pode ser reduzido a um mero desaparecimento ou desmaterialização.

Nas primeiras aulas os alunos tanto experimentaram exercícios coletivos, como caminhar lentamente juntos, quanto produziram imagens individualmente nos seus ateliês durante o isolamento. E, apesar de sós, se mantiveram em coletivo? E, concluindo, atualizo outras perguntas que, de certa forma, surgiram deste processo. Como estamos nós hoje depois de quase dois anos de crise sanitária? Antes de se perguntar como “volta” o corpo a operar e

funcionar em modo presencial devemos perguntar: que corpo é este? O que mudou depois desta experiência? Como voltar a estar junto de outros? Voltamos ao velho regime de valores e trocas? Tendo em conta que esta crise sanitária é também uma mutação ecológica duradoura e irreversível, será que entendemos a verdadeira dimensão das transformações provocadas por essa experiência e contexto? Como voltar sem retomar o velho regime que nos fez chegar onde nos encontramos hoje? Ficou de fato provado que é possível, em questão de semanas, suspender, em todo o mundo e ao mesmo tempo, um sistema econômico que até então se dizia ser impossível desacelerar ou redirecionar. Os adeptos da globalização, aqueles que, em meados do século XX, inventaram a ideia de escapar das restrições planetárias, também observam nesta situação uma excelente oportunidade de se desvencilhar ainda mais radicalmente do que resta dos seus obstáculos à fuga para fora do mundo. Para eles, essa é uma oportunidade boa demais de se livrarem do resto do estado social, da rede de segurança dos mais pobres, do que ainda resta de regulamentação contra a poluição e, mais cinicamente ainda, de se livrarem de toda essa gente em excesso que atulha o planeta. Como se projetar pela imaginação tendo em conta este contexto? É possível imaginar saídas desta situação?

**Maria Rúbia de Moraes Andreta**

Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS)

Mestranda

[rubia.andreta@usp.br](mailto:rubia.andreta@usp.br)

### **RELATO PAE**

Sou mestranda na área de Processos de Criação Musical e trago aqui um relato da minha experiência como estagiária do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino na disciplina Práticas Multidisciplinares em Canto Coral, com a supervisão da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Susana Cecilia Igayara-Souza e colaboração do Prof. Dr. Marco Antonio da Silva Ramos. Esta é uma disciplina prática vinculada a um projeto de extensão, o Coral Escola Comunicantus, que foi fundado em 2001 e é formado por alunos de outros departamentos, funcionários da USP e outras pessoas sem vínculo com a universidade. Os graduandos, em sua maioria, cursam música e têm a possibilidade de direcionar sua atuação para suas áreas de interesse, como por exemplo regência, preparação vocal, construção de arranjos e composições para o grupo, acompanhamento instrumental, produção de ensaios e eventos e gravação e edição de áudio e vídeo.

Acompanhei as aulas e os ensaios do Coral Escola Comunicantus desde o início de 2021, e iniciei o estágio PAE no segundo semestre do mesmo ano. Porém, já havia tido contato com a disciplina e o projeto de extensão enquanto graduanda, no ano de 2014, como aluna interinstitucional vinda da UNICAMP para cursar especificamente esta disciplina. Essa experiência prévia me trouxe uma bagagem muito importante para a atuação no estágio docente, visto que tive a oportunidade de passar pelos processos que hoje os alunos de graduação vivenciam, e por saber do potencial impacto que esta disciplina tem na formação de um aluno de música, principalmente pela forma como é estruturada e conduzida pelos professores. A disciplina tem como foco ser um laboratório de prática coral, em suas diversas frentes de atuação, e conta com a supervisão dos professores e a colaboração entre os colegas para o desenvolvimento individual e coletivo.

Como estagiária, estou envolvida em diversas etapas, desde o planejamento semestral, até o acompanhamento e direcionamento aula à aula, com foco no desenvolvimento dos alunos e, conseqüentemente, do coral. A avaliação contínua da atuação dos alunos é fundamental para o bom desempenho deles frente ao coro e, por isso, os ensaios semanais com o coro são precedidos por uma aula onde cada ensaio é avaliado, os

pontos necessários são corrigidos e trabalhados em aula e o planejamento do ensaio seguinte é discutido coletivamente. Os momentos de aula e ensaio exigem posturas diferentes dos professores e de nós, estagiários, pois o objetivo da disciplina é auxiliar os alunos a desenvolverem autonomia diante do coro. Assim, as interferências durante o ensaio são mínimas, apenas como suporte para os alunos e sem desautorizá-los diante dos coralistas, garantindo que eles possam se experimentar, desenvolver ferramentas e estratégias de ensaio de acordo com suas habilidades e exercer suas funções com segurança.

Outra abordagem utilizada pelos professores e estagiários é assumir determinada parte do ensaio do coro, que tenha se mostrado uma dificuldade para o grupo de alunos. Dessa forma, os alunos podem observar alguém mais experiente na condução das atividades, aprendendo outras possibilidades de resolução de problemas técnicos ou musicais. Tenho contribuído bastante no aprendizado dos alunos que se interessam pela preparação vocal, ao executar essa função em alguns ensaios, além de auxiliá-los no planejamento dos exercícios de aquecimento vocal, na busca de bibliografia, e na avaliação das decisões tomadas por mim quando estou como preparadora vocal.

O rodízio nas funções de regente, preparador vocal, ensaiador, monitor, correpetidor, produtor e avaliador enriquece muito a experiência dos graduandos. A proposta é que todos possam realizar essas funções, capacitando-os para atuar profissionalmente com Canto Coral em diferentes contextos. Considerando que a maior parte da prática coral no Brasil acontece de forma amadora, cabe ao regente executar todas as atividades relativas ao seu coro e, ainda que não seja ideal, os alunos são preparados para situações que exigem flexibilidade, criatividade e proatividade.

Ingressei no estágio durante o ano de 2021, com a pandemia de Covid-19 e a obrigatoriedade de manter todas as atividades de forma remota. Nesse período, muitas adaptações foram necessárias para a continuidade das aulas e ensaios corais por vídeo-chamadas. Todos os envolvidos precisaram aprender a utilizar ferramentas novas, pesquisar sobre plataformas e modelos de ensaio, e garantir o estímulo à prática coral de forma tão diferente do que era habitual. Aprender a fazer ensaios coletivos de forma remota foi um grande desafio e uma grande oportunidade para desenvolver novas competências, como habilidade de escuta, autonomia nos estudos, habilidades tecnológicas com plataformas digitais, captação e edição de áudio e vídeo, concepção de produções audiovisuais, entre outras. Mas, principalmente, saber conduzir as aulas de forma respeitosa, considerando as dificuldades e vulnerabilidades de cada aluno, mantendo um estímulo saudável e transferindo

o ambiente colaborativo e amistoso para as aulas remotas foi um grande aprendizado. A estrutura básica da disciplina se manteve durante os semestres de atividade on-line, com um cronograma semestral, distribuição de funções ao longo dos ensaios, e manutenção do acervo de partituras, materiais didáticos, gravações, planejamentos e avaliações dos ensaios, este último feito há mais de 10 anos e que já foi material de pesquisa para vários trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Outro momento importante foi o retorno às atividades presenciais, em abril de 2022, que exigiu um planejamento para o retorno progressivo dos ensaios, além do cumprimento de todas as normas de segurança. Foi necessário buscar um espaço amplo, que comportasse os 40 integrantes e com diversas salas, já que os ensaios aconteceriam em grupos pequenos. Também precisamos adaptar o repertório e os exercícios de técnica vocal para possibilitar o uso de máscaras durante todo o tempo. A estrutura dos ensaios incluiu intervalos, para permitir a circulação de ar nas salas, e contamos com a colaboração de todos, comunicando casos de Covid-19 e se ausentando dos ensaios ao manifestar qualquer sintoma respiratório. Tivemos muito sucesso no retorno aos ensaios presenciais, com a realização de todas as atividades propostas, um ótimo resultado musical, e nenhuma transmissão do vírus da Covid-19 dentro do grupo. Muitos dos graduandos ainda não tinham tido a oportunidade de reger ou conduzir ensaios presencialmente, por isso estavam muito motivados e receptivos às propostas. No primeiro semestre, o encerramento foi feito sem público, com uma gravação de áudio e vídeo do repertório ensaiado, mas para o segundo semestre realizamos o Festival Comunicantus 2022, no qual fiquei responsável pela produção do evento, além de ser solista em uma das músicas apresentadas. Este evento foi bastante importante para os alunos, já que a última edição presencial aconteceu em 2019 e muitos deles ainda não tinham se apresentado junto ao Coral Escola Comunicantus.

Para além da experiência docente, o estágio ampliou minha percepção para a questão central da minha pesquisa, que tem como foco o repertório de canto coral e a representatividade de compositoras e arranjadoras nas obras corais. Ao vivenciar os diferentes aspectos da docência e da prática coral, foi possível compreender melhor os fatores envolvidos nas tomadas de decisão quanto ao repertório coral. Tem feito parte da minha atuação como estagiária pesquisar obras corais escritas por mulheres, analisar a viabilidade técnica para execução e também formas de acesso às partituras, que tem se mostrado um complicador. Além disso, minha presença nas aulas tem suscitado discussões e reflexões sobre a escassa presença de composições e arranjos feito por mulheres, principalmente no que diz respeito ao repertório erudito.

**Rita Machado de Campos Nardy**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)

Doutoranda

[ritanardy@usp.br](mailto:ritanardy@usp.br)

### **RELATO PAE**

O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE representa um espaço de integração e de aprendizado compartilhado por todos os envolvidos na proposta, os pós-graduandos, os graduandos e os docentes e orientadores. Se, por um lado, cumpre o papel de apoiar a formação docente dos estudantes de pós-graduação da Universidade de São Paulo, por outro também contribui para o processo de aprendizagem nas salas de aula, com o apoio do monitor, tanto aos professores quanto aos alunos.

Na posição de serem também alunos, os estagiários do PAE ocupam um espaço de facilitadores nos processos de troca de conhecimento no ambiente da universidade. E as conversas com o orientador ou professores das disciplinas para o desenvolvimento do estágio podem vir a fortalecer as atividades acadêmicas, ampliando contato e integração no ambiente de ensino, com reflexos também na pesquisa. A possibilidade de conexão e aprendizado foi especialmente importante diante do isolamento físico imposto pela pandemia.

Este texto apresenta minha perspectiva como participante, um recorte que será sempre particular e limitado. Portanto, está aqui aceita e explícita a subjetividade que faz parte de um relato de uma experiência pessoal, para além do foco único em uma descrição prática das capacidades de um projeto educacional, também abordadas.

A participação no PAE inclui duas etapas, a primeira consiste em assistir aos seminários da etapa de Preparação Pedagógica, e a segunda em realizar o Estágio Supervisionado em Docência. Realizei a etapa de preparação pedagógica presencialmente, durante o primeiro semestre de 2019, na Escola de Comunicações e Artes (ECA - USP) e o estágio PAE, no primeiro semestre de 2020, além de uma experiência voluntária em sala de aula em 2019. No estágio apoiei meu orientador, Prof. Dr. Massimo Di Felice, na organização e na condução da disciplina “Teoria da Opinião Pública em Contextos Digitais” (CRP0491-1).

A etapa de preparação pedagógica, no modelo oferecido pela Escola de Comunicações e Artes, consistiu em uma série de palestras temáticas, relacionados a diferentes aspectos do campo da docência e da pesquisa nas universidades. Contaram também com a participação de

ex-alunos do Programa PAE, que apresentaram suas experiências e aprendizados. Na etapa preparatória foi realizada ainda atividade final em grupos, momento em que apresentamos e debatemos a proposta de uma aula sobre a temática do trabalho que estamos desenvolvendo na pós-graduação. A proposta levou a uma proveitosa discussão no grupo, compartilhamento de experiências e possibilidades de abordagens distintas sobre o tema pesquisado e como comunicá-lo.

Como não fiz a graduação ou o mestrado na ECA, e cursei muitas disciplinas em outras unidades da universidade, devido à natureza transdisciplinar do meu projeto de pesquisas e da minha formação (bióloga e jornalista, com mestrado em Ecologia e Recursos Naturais), a participação nas palestras da etapa preparatória contribuiu para o engajamento com o Programa de Pós-Graduação e com a ECA.

Diante de um cenário desafiador, relacionado a emergência da pandemia de Covid-19 durante meu período de estágio, no primeiro semestre de 2020, a experiência representou uma oportunidade importante de desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, que foi além de exercitar o apoio à docência em uma universidade referência, como a Universidade de São Paulo – USP. Manter o ponto de contato regular com a universidade e suas pessoas, por meio do estágio PAE, no momento apenas virtualmente, reforçou a materialidade da continuidade da existência dos contextos externos a casa, no período crítico de distanciamento físico. A conexão fortaleceu a saúde mental e psicológica.

A possibilidade de bolsas de estudo, oferecida pelo programa, valoriza ainda o trabalho realizado pelos estagiários PAE e estimula a participação no programa no cenário de baixo apoio às atividades de pesquisa e ensino. A chegada do “vírus-rede”, como descreve André Lemos<sup>1</sup>, balançou as seguranças familiares e profissionais construídas para desenvolver a pesquisa de doutorado, e os recursos da bolsa e a ligação com a universidade via PAE foram pontes importantes no momento, que contribuíram para manter o vínculo com o projeto de doutorado.

Durante o estágio docente em 2020, a chegada da pandemia trouxe também a necessidade de adaptação do plano de aulas proposto. Por ser a disciplina na qual atuei de natureza teórica, foi possível uma adaptação mais ágil às plataformas digitais de ensino. Ainda assim, houve a necessidade de um período e de um movimento de revisão do planejamento

---

<sup>1</sup> Ideia de “vírus-rede” proposta por Lemos (14/03/2020) está disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/a-construcao-do-novo-coronavirus/>>. Último acesso: 3 de novembro de 2021.

prévio. A chegada da pandemia alterou a dinâmica de aulas. As atividades realizadas no estágio foram redirecionadas, em 2020, portanto a adaptação para o novo modelo, com o auxílio na preparação das aulas, pesquisa de materiais e bibliografias adequados ao contexto virtual (incluindo audiovisuais e materiais de leitura em formato digital). A pandemia trouxe, portanto, novos desafios para o processo de estágio e o planejamento inicial sofreu adequações. Apesar das problemáticas referentes à necessidade rápida de adequação relacionada à pandemia e aos impactos, incluindo os psicológicos e emocionais, relacionados ao distanciamento físico, o momento permitiu acompanhar um novo modelo de aulas que trouxe também inovações após a volta da dinâmica presencial.

Auxiliei ainda, o professor e orientador na condução da mesma disciplina, como monitora voluntária, em 2019. Diante do contexto de mudança das atividades para o modelo virtual em 2020, estar em sala de aula em 2019 se transformou, em retrospectiva, em uma oportunidade ainda mais relevante do que poderia ser avaliada no momento.

Na época, o contato com os alunos de graduação, com outros integrantes do grupo de pesquisa, também monitores, e com o orientador, presencialmente e semanalmente, representou uma experiência importante de aprendizado docente, além de uma experiência pessoal particularmente gratificante, pela disponibilidade das trocas de conhecimento e das interações, em uma dinâmica diferente do que pude experienciar no estágio PAE, no ano seguinte.

Como monitora voluntária, em 2019, tive como responsabilidade, sobretudo, articular as temáticas dos seminários dos alunos aos preceitos metodológicos predeterminados pelo programa de estudos da disciplina, além de auxiliá-los em dúvidas mais pontuais e na apresentação do conteúdo final dos trabalhos. A tarefa permitiu a interação e proximidade com os alunos, no processo de criação e elaboração dos trabalhos.

Ambos os períodos, em 2019 e 2020, foram também oportunidades de aprofundamento das conversas com o orientador sobre o quadro teórico de referências da minha pesquisa de doutorado, na época em elaboração. A possibilidade dos encontros semanais com o orientador, motivados pelas atividades do estágio, permitiu criar um espaço novo de conversas sobre a pesquisa em desenvolvimento.

A disciplina na qual atuei como aluna PAE e minha pesquisa de doutorado tem o digital como elemento estruturante em seu conteúdo. E ter a experiência de auxílio à docência no período antes e durante a pandemia e de adaptação ao modelo digital teve um caráter interessante de observação das implicações práticas da transição para o digital, potencializada

no período. Muito do que se pensava e escrevia sobre o tema teve que ser, de forma rápida, aplicada. Os aprendizados pessoais e profissionais ficaram. E poderão ser agora gradativamente metabolizados.

**Sergio Robinson Quintanilha**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)

Doutorando

[sergio.quintanilha@usp.br](mailto:sergio.quintanilha@usp.br)

### **RELATO PAE**

No segundo semestre de 2019, meu primeiro ano no doutorado, tive a sorte e o privilégio de ter sido escolhido para a monitoria da disciplina Ética, que é ministrada pelo professor Eugênio Bucci (meu orientador) para os cursos de Jornalismo e Editoração.

Nesse período tive a oportunidade de conhecer mais profundamente vários autores, de dar uma aula para a turma em conjunto com o titular da disciplina, de aprender com os trabalhos dos alunos e de tirar importantes lições sobre a postura do professor em sala de aula.

O objetivo da disciplina de Ética é ajudar o aluno a compreender a profissão de jornalista e a profissão de editor de livros, com fundamentos no direito à informação, na liberdade de expressão, na verdade factual e na pluralidade das ideias.

Foram muitos os autores visitados na disciplina de Ética, mas eu gostaria de destacar três, que considero fundamentais para nossa conturbada realidade social e política.

Aristóteles. “O bem é aquilo a que todas as coisas tendem”, disse. Para Aristóteles, a felicidade é o fim de todas as ações humanas. E se o homem é um ser social, estamos condenados a viver em coletivo e em busca da felicidade. Para o filósofo, a virtude está no meio. Ou seja: entre a escassez e o excesso, está a virtude; entre a covardia e a temeridade está a coragem. O vício está tanto na falta quanto no excesso. A avareza é um vício, assim como a prodigalidade (gastança), portanto a virtude encontra-se na liberalidade. É a prática de bons hábitos (ética) que leva o homem à felicidade coletiva.

Kant. O imperativo categórico de Immanuel Kant é formado por três máximas: 1) “Age como se a máxima da tua ação devesse ser erigida por tua vontade em lei universal da natureza”; 2) “Age de tal maneira que trates a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de outrem, sempre como um fim e nunca como um meio”; 3) “Age como se a máxima de tua ação devesse servir de lei universal para todos os seres racionais”. Para Kant, a ética não depende da felicidade. A felicidade muda de pessoa para pessoa e de momento para momento. A ética tem que ser universal. Portanto, não mentir é uma lei universal, pois se

todos mentirem não se pode confiar em nada. “Também por isso, na ética kantiana você não pode se matar. Se todos se matam, acaba a humanidade. Se todos matarem, a humanidade acabou”, disse Bucci em sala de aula. Há também o imperativo hipotético. “Eu não devo dizer a verdade a quem não tem direito de saber a verdade” (Benjamin Constant). Se um assassino pede informação sobre sua mãe, com o objetivo de matá-la, você pode mentir, porque estará no imperativo hipotético. O imperativo categórico, por outro lado, é absoluto e universal, ou seja, não varia sob quaisquer circunstâncias e vale para todos.

Epicuro. “Não há o que temer quanto aos deuses. Não há o que temer quanto à morte. Pode-se alcançar a felicidade. Pode-se suportar a dor”, disse Epicuro. Numa sociedade cada vez mais submissa a alguns dogmas religiosos, Epicuro é fundamental. Epicuro afirma que o homem primeiro precisa se livrar da fonte do mal, ou seja, das falsas crenças e temores que foram impostos a ele por uma sociedade que o impede de ser plenamente feliz. Em Epicuro, ética não tem a ver com obediência. Em Epicuro contesta-se a noção do que é certo. “O que é roubar um banco comparado a abrir um banco?” (Brecht) A ética é também supor a existência de outros pontos de vista que precisam ser conhecidos e considerados.

Todos esses ensinamentos valem também para o professor em sua relação com o aluno. Pude ver isso na prática. Compreensão onde outros dariam punição. Ouvir e envolver ao invés de apenas falar e impor.

# **1º ENCONTRO PAE**

**Mesa 2 - Relatos – Sala 24**

**Mediador: Marco Antonio da Silva Ramos**

**Carla de Oliveira Tôzo**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)

Doutoranda

[carlatozo@usp.br](mailto:carlatozo@usp.br)

### **RELATO PAE**

Apesar de ser docente no ensino superior desde 2007 na rede privada, a prática do PAE foi fundamental para a minha formação e a possibilidade de compreender a docência no ensino superior público, além de abrir novas possibilidades de pesquisa e aprendizado.

O exercício do estágio ocorreu em 2020 em duas disciplinas e em 2021, em uma; todas no Departamento de Jornalismo e sob a supervisão do professor Luciano Victor Barros Maluly que também é meu orientador.

A primeira, Projetos em Rádio, pude auxiliar o professor na definição de conceitos, autores e na orientação dos trabalhos e atendimento dos alunos – divididos em 5 equipes - que produziram dois programas (radioreportagem e debates) com temática livre e duração de 28 a 30 minutos para serem transmitidos na Rádio USP no programa Universidade 93,7 aos domingos.

Já em Conceitos e Gêneros do Jornalismo a minha participação foi bem ativa. Ao longo do semestre, os alunos produziram: (1) crônica – cuja temática envolvia infância, memória e atividade física/esportiva; (2) release para a divulgação do lançamento do livro com a reunião de todas as crônicas; (3) a série Cientistas no Brasil e (4) um podcast com relatos de memórias ou desejos de voltar e/ou estar em lugares especiais na pós-pandemia, denominado Um Lugar no futuro. As atividades foram desenvolvidas de forma individual (crônicas, release e podcast) e em grupo (série). Auxiliei na correção, edição, organização de todos os projetos e, no que se refere ao livro, também fiz a introdução e a mediação do lançamento.

A terceira, Radiojornalismo, auxiliei na seleção, convite e mediação dos convidados, além de acompanhar a produção de pautas, roteiros e gravações dos dois programas (crônica e reportagem) com temática livre que também foram transmitidos na Rádio USP no programa Universidade 93,7 aos domingos.

É importante destacar que todas as disciplinas foram remotas, portanto, foi preciso lidar com as dificuldades oriundas do online como problema de conexão, por exemplo. No ano de 2020 foi muito mais desafiador ter as aulas, ouvir os convidados e fazer as gravações

porque era o primeiro ano da pandemia e todos estavam muito assustados em lidar com o problema social, ficar isolados e ainda continuar os estudos. Já no ano de 2021, mesmo com algumas limitações, foi mais tranquilo realizar as atividades propostas porque os discentes e docentes já compreendiam melhor o ensino remoto, além de saber driblar as dificuldades tecnológicas.

## Referências

CIENTISTAS NO BRASIL. Alunos do 1º ano do curso de jornalismo. MALULY, Luciano Victor Barros (coordenação); Tôzo, Carla de Oliveira Tôzo (monitoria). VÍDEO. SP: ECA-USP, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@cjeusp/search?query=CIENTISTAS%20NO%20BRASIL>>. Último acesso em: 21 de nov.2022.

UM LUGAR NO FUTURO. Relatos de memórias ou desejos de voltar e/ou estar em lugares especiais pós pandemia. Alunos do 1º ano do curso de jornalismo. MALULY, Luciano Victor Barros (coordenação); Tôzo, Carla de Oliveira Tôzo (monitoria). PODCAST. SP: ECA-USP, 2020. Disponível em: <<http://radiojornalismo.webhostusp.sti.usp.br/index.php/category/projetos/um-lugar-no-futuro/>>. Último acesso em: 19 de nov.2022.

TÔZO, Carla de Oliveira; MALULY, Luciano Victor Barros; VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira (Orgs). **Caderno de Jornalismo esportivo**, vol.5, SP: ECA-USP, 2020. Disponível em: < <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/544/480/1852>>. Último acesso em: 20 de nov.2022.

## **Felipe Parra Alves de Oliveira**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)

Doutorando

[felipe.parra@usp.br](mailto:felipe.parra@usp.br)

### **RELATO PAE**

Minha experiência como monitor do Programa de Aperfeiçoamento ao Ensino (PAE) ocorreu no Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CJE ECA-USP). Exerci tal função na disciplina do curso de Jornalismo intitulada Projetos em Rádio, no segundo semestre de 2019 e as aulas foram ministradas pelo Prof. Dr. Rafael Duarte de Oliveira Venancio.

As atividades propostas em classe foram pensadas para o graduando transitar pela linguagem do radiojornalismo. A premissa auxilia o futuro profissional a se preparar para as diversas situações que enfrentará no seu cotidiano como jornalista. Com base nisso, as tarefas sugeridas se orientaram pelos seguintes temas: biografia sonora; perfil sonoro; radiodebate; radioentrevista.

As biografias consistiram em reunir informações sobre pessoas que já faleceram. Pouco importa se esses sujeitos são celebridades ou são entes queridos. Sempre há uma boa história de vida a ser contada.

O perfil sonoro segue a mesma dinâmica descrita. Contudo, a atividade se debruça em personagens que estão vivos. Já o radiodebate propõe um tema central em que especialistas (professores, pesquisadores e profissionais da área) de perspectivas diferentes discutem sobre o assunto escolhido. Finalmente, a radioentrevista procura coletar depoimento de pessoas sobre uma determinada temática.

É válido mencionar que todas as peças radiofônicas foram veiculadas no Programa Universidade 93,7, da rádio USP. As dinâmicas sugeridas em sala de aula receberam o estímulo para serem realizadas fora da Universidade.

Em específico, os graduandos executaram as tarefas utilizando seus próprios dispositivos tecnológicos (smartphones, PCs, tablets etc.) para produzir os programas. Inesperadamente, tal atitude fez com que os alunos estivessem mais adaptados para fazer as tarefas acadêmicas relativas à produção radiofônica durante a pandemia de COVID-19, iniciada em 2020.

**Jacqueline Ausier Domingues**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)

Mestranda

[jacquelineausier@usp.br](mailto:jacquelineausier@usp.br)

### **RELATO PAE**

Minha primeira experiência como integrante do PAE ocorreu entre março e julho de 2022. Fui estagiária, na modalidade voluntária, da Prof. Dra. Maria Clotilde Perez, na disciplina de Planejamento Publicitário, ministrado no curso de Publicidade e Propaganda da ECA-USP. As aulas ocorriam às quintas-feiras, no período da manhã e da noite, com duas turmas distintas.

Com a realização da monitoria, pude participar das aulas de graduação, buscando observar e registrar minuciosamente as abordagens e metodologias utilizadas em classe, adquirindo um novo olhar acerca das temáticas debatidas. Pude, também, sugerir e ministrar parte dos conteúdos, participar das avaliações, acompanhar a correção de exercícios e o controle de frequência e auxiliar na organização do material bibliográfico.

Além disso, dei suporte aos alunos, em momentos de dúvidas e preocupações, assim como facilitei o contato entre docente e discentes. Alguns dos momentos mais proveitosos foram quando fiquei responsável por corrigir as avaliações semanais, nas quais, após analisar os trabalhos dos alunos, sempre realizávamos um debate entre eles, integrando os exemplos apresentados e desenvolvendo novas reflexões, conjuntamente.

A vivência do estágio PAE permitiu que eu conhecesse melhor os proveitos e desafios da realidade acadêmica. A partir da sua concretização, compreendi melhor que tipo de docente almejo ser no futuro, tendo sido inspirada não apenas em termos profissionais, mas também, em questões humanas.

Para o segundo semestre do ano letivo de 2022, iniciei uma nova monitoria, desta vez como bolsista, auxiliando a Prof. Dra. Cláudia Lago, buscando dar continuidade nessa jornada de aprendizagem e superação.

**Leandro de Oliva Costa Penha**

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV)

Doutorando

[leandro.oliva@usp.br](mailto:leandro.oliva@usp.br)

## **RELATO PAE**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, em seu artigo 43, apresenta as finalidades do Ensino Superior, como “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente e atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais” (BRASIL, 1996). Em tempos de incerteza e de pandemia, como pensar no papel da universidade? Há relações de reciprocidade entre universidades e comunidades periféricas vizinhas aos campi, por exemplo? É comum presenciarmos mestres de culturas tradicionais populares nas salas de aulas? Há espaço para as histórias de vida em diálogo com o ensino e aprendizagem de arte? Historicamente, a universidade se distanciou das comunidades. A impermeabilidade entre os saberes da vida e os saberes acadêmicos continua sendo alargada. O conceito de sala de aula demanda ressignificação, assim como os encontros estabelecidos, presencial ou remotamente, entre professores, estudantes e seus pares em prol da universalização da educação, da formação e capacitação de profissionais, da produção e divulgação de conhecimento em relação aos problemas, desafios e contextos no Brasil.

Movido por tais inquietações, no final de 2020, me candidatei a uma vaga de estágio em docência do *Programa de Aperfeiçoamento de Ensino* da Universidade de São Paulo, que busca refinar a formação de estudantes de pós-graduação para a atividade didática de graduação. Acompanhar e participar da disciplina *História do Ensino de Arte no Brasil: trajetória política e conceitual e questões contemporâneas* como estagiário em plena pandemia foi, extremamente, importante em relação à minha formação como educador, como educando, como pesquisador e como cidadão. A disciplina foi ministrada pela professora Sumaya Mattar (CAP/ECA/USP), com a participação do professor Guilherme Nakashato (IFSP), no primeiro semestre do ano letivo de 2021, como crédito obrigatório para todos os estudantes<sup>2</sup> de Artes Visuais.

---

<sup>2</sup> O uso da linguagem neutra ou não binária, assim como de uma linguagem inclusiva, foi um dos aprendizados que tive nesta experiência com estudantes de graduação.

As funções principais de apoio do estagiário envolviam planejamento, avaliação e replanejamento contínuos das propostas formativas voltadas aos estudantes e o acompanhamento de seus percursos formativos de forma individualizada, em suas atividades de estudo e criação. Além de organizar os materiais teóricos - documentos importantes para o desenvolvimento das aulas e dos trabalhos realizados pelos grupos - pude desenvolver comunicação direta com o corpo discente, por meios virtuais, como *e-mail* e *whatsapp*, em diferentes dias da semana, não apenas durante a aula, considerando as diferentes demandas que surgiram durante o processo. O intuito de um apoio individualizado integrou o conjunto de práticas desenvolvidas pela professora para possibilitar a cada estudante um amplo aproveitamento dos conteúdos abordados e tornar cada encontro uma experiência repleta de significados. Estive envolvido em reuniões de planejamento pedagógico, debrucei-me sobre referências bibliográficas acerca da memória, do panorama histórico do ensino de arte sistematizado no país de 1920 a 2001, da metodologia da história oral, das perspectivas decoloniais, de temáticas não hegemônicas que envolvem e ampliam o panorama sobre o conceito de arte, sobre ensino e aprendizagem, sobre possibilidades múltiplas de trajetórias, narrativas e atuação como professor de arte.

Durante a maior parte do curso, as aulas aconteciam a partir das pesquisas realizadas por grupos de estudantes que se organizaram por temas de interesse relacionado à arte/educação contemporânea que não está nos livros e nos currículos tradicionais e, histórias de vida que impactam e transformam nossas visões de mundo. No segundo mês de realização da disciplina, estudantes foram convidadas a escolher as temáticas das entrevistas que realizariam, com base na metodologia da história oral, considerando vozes silenciadas ou sequer consideradas em cursos centrados em uma historicidade eurocêntrica e norte-americana que influenciou a história do ensino de arte no Brasil. Deste modo, o conteúdo da disciplina não é o mesmo a cada edição, está sempre em contato com o interesse de discentes e com a realidade do país.

As temáticas escolhidas pelos grupos foram: arte, cultura e educação nas periferias, indígenas em contexto urbano, histórias de família, gênero e diversidade, o futuro da sensibilidade a partir das crianças, artistas contemporâneos afrodescendentes, Educação Especial, Educação para Jovens e Adultos, migração e universo artesanal. Em contato com o grupo, pude colaborar com a pesquisa sobre artistas, professoras e pesquisadores que poderiam ser entrevistados. Ao escutar cada jovem e cada grupo, pude aprender sobre as lacunas presentes na graduação, sobre os anseios pessoais e profissionais de artistas e

professores em início de carreira e, sobretudo, em relação a um mundo apagado e silenciado nos currículos das escolas e das universidades.

Na última aula do curso, realizada em 20 de julho de 2021, ao realizarmos uma avaliação de forma coletiva, foi gratificante e importante escutar de, praticamente, toda a turma, que a disciplina foi marcante em seus processos de formação, de que se lembrarão sempre de aprendizados que obtiveram a partir dela e que se difere, positivamente, em termos metodológicos, ao estabelecer conexões diretas com suas vidas e suas aspirações profissionais. Ao acompanhar cada uma das aulas e escutar as reflexões de estudantes ao final do curso, ficou evidenciada a proposta de construção e realização de uma disciplina a partir de princípios freirianos, tema central de minha pesquisa de doutoramento, com destaque para a dialogicidade problematizadora e a construção do conhecimento “em comunhão” (Freire, 2019, [1974], p.96), a partir da troca e valorização de saberes mútuos entre professores, estudantes e estagiário e entre a própria turma. A experiência de aulas dentro de um ambiente virtual de aprendizagem reforça a compreensão da tecnologia como meio, em que a aula não é centrada, exclusivamente, no docente, requer organização de diversos recursos didáticos, curadoria e elaboração de materiais e gestão da comunicação (falada e escrita, em interações síncronas e assíncronas).

Se, historicamente, na academia, os diversos saberes foram hierarquizados, reconheço o quanto a disciplina *História do Ensino da Arte no Brasil: trajetória política e conceitual e questões contemporâneas*, da forma como é planejada e acontece de mão dadas com estudantes, com seus familiares, com artesãs, artistas residentes das periferias da cidade, participantes de movimentos sociais, mestres populares, ativistas e outros que não integram os cânones, abre caminhos para uma universidade plural. Há espaço para construção conjunta considerando os saberes da vida, convidando estudantes a estabelecerem conexões, ampliarem repertório intelectual, a pesquisarem o que não está nas estantes das bibliotecas, a formarem-se a partir do que faz sentido e do que agrega ao propósito dentro de uma perspectiva de vida e de uma escolha profissional. Em *Pedagogia do Oprimido* (2019, [1974], p.12), Freire nos lembra: “aprender a escrever a sua vida como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existenciar-se, historicizar-se”.

Ademais é expressiva a forma como as alunas, alunos e alunas são convidadas a terem uma postura ativa durante e depois da conclusão da disciplina, uma vez que, além dos trabalhos realizados durante as aulas, elaboraram os artigos e relatos de experiência que integram uma publicação intitulada *Acervo de Múltiplas Vozes: narrativas de experiências*

*com Arte e Educação (volume I)*, em formato digital de acesso gratuito ao público, disponível no *Portal de Livros Abertos da USP* e no *Portal do Grupo Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação (GMEPAE)*, coordenado pela professora Sumaya. O aprendizado é exponencial. O que é apreendido, criado e desenvolvido, individual e coletivamente, é compartilhado para inspirar e contribuir com outros processos de pesquisa, aprendizagem e formação. É inspirador constatar uma disciplina de história colaborando e fazendo história em diálogo com seu tempo. Que a história do ensino de arte no Brasil continue a ser contada também por quem a realiza em todos os cantos e nos mais diversos cenários.

### **Referências:**

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF: MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

**Márcia Pinheiro Ohlson**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)

Doutoranda

[marcia.ohlson@usp.br](mailto:marcia.ohlson@usp.br)

## **RELATO PAE**

Em meio à pandemia de Covid-19, tornei-me doutoranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Um doutorado que é a continuidade de um projeto já iniciado no mestrado na mesma instituição e com o mesmo orientador, o Prof. Dr. Vinicius Romanini. Minha pesquisa, que é motivo de muito orgulho e para a qual eu dedico as melhores horas do meu dia, trata da utilização da tecnologia blockchain<sup>3</sup> no jornalismo e nas redes sociais digitais, fenômeno visto pela lente da semiótica e do pragmatismo de Charles S. Peirce.

Durante os dois anos que duraram meu mestrado na ECA/USP, 2018 e 2019, tive a oportunidade de atuar como estagiária em algumas disciplinas dos cursos de graduação, seja pelo estágio PAE, seja de forma voluntária. E agora, no doutorado, realizo mais uma vez o estágio.

### **Teorias da Comunicação, um semestre difícil e peculiar**

Minha formação no nível de graduação não foi em um curso das ciências da comunicação, mas sim em administração, na UFRGS, curso que concluí em 1996. Foi primeiramente com esta motivação, ou seja, entrar em contato com um conteúdo que eu nunca havia estudado, que me ofereci para ser estagiária de forma voluntária na disciplina de Teorias da Comunicação, ministrada pela Profa. Dra. Daniela Osvald Ramos em um horário difícil para alunos e professores: sexta-feira à noite.

Os alunos, em sua maioria dos cursos de Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, eram bastante inquietos. Talvez pelo fato de estarem em sala de aula numa sexta-feira à noite, quando gostariam de estar em festas e confraternizações, mas, me arrisco a dizer que parte da inquietude vinha do fato de que estávamos na iminência de assistir atônitos a um

---

<sup>3</sup>Blockchain é a tecnologia que está por trás das criptomoedas, assim como, por exemplo, o Bitcoin. O blockchain pode ser descrito como um banco de dados distribuído entre vários computadores, que são chamados de “nós”. Não há, necessariamente, uma relação de confiança entre esses “nós” – eles nem mesmo se conhecem. A confiança é gerada pela própria tecnologia, a partir da geração de um consenso entre as partes sobre a veracidade ou não de uma informação ou transação.

governo de extrema direita chegar ao poder. Muitos foram os momentos em que precisamos interromper a programação “normal” das aulas e criarmos um espaço de escuta e acolhimento, não raro com bolo de chocolate oferecido gentilmente pela professora Dani. Lembro especialmente de uma das meninas, da turma das aplicadas que sentam na frente e participam, relatando que os familiares iriam todos votar no candidato da extrema direita. Incrédula, ela se perguntava: como eles podem não pensar em mim?

### **Meu primeiro estágio “oficial” – quando fui aluna PAE do meu orientador**

Meu primeiro estágio PAE oficial<sup>4</sup>, entretanto, foi na disciplina CCA0203 – História da Cultura e da Comunicação I, ministrada pelo meu orientador Vinicius Romanini para os alunos de graduação dos cursos de Biblioteconomia, Turismo e Terapia Ocupacional. Uma das regras do estágio PAE é que o aluno-estagiário ofereça uma das aulas. Então, mais ou menos na metade do semestre, tive a oportunidade de estar no lugar do professor, que assistiu à minha aula atentamente, sentado junto com os alunos. Foi uma experiência transformadora.

Neste dia, percebi sem sombra de dúvida que era ali que eu queria estar. Mais do que isso, era ali que eu gostaria de *ter estado* ao longo da minha vida profissional. Mais de 20 anos dentro de empresas, estúdios ou até mesmo nos palcos<sup>5</sup> e, na verdade, era em sala de aula que eu iria me sentir em casa. Ofereci uma aula em duas partes: antes do intervalo, uma apresentação seguida de um debate sobre a sociedade do espetáculo, baseados na obra de Guy Debord<sup>6</sup>. Após o intervalo, tive a oportunidade de apresentar o meu projeto de pesquisa para inúmeros pares de olhinhos brilhantes. Alguns pareciam me dizer “um dia quero estar neste lugar”. Já me sentiria plenamente satisfeita e contemplada se pelo menos um daqueles alunos, por meio da minha fala, se inspirasse a dedicar sua carreira à ciência. Quem sabe?

### **Tecnologias da Comunicação na Sociedade Contemporânea**

No segundo semestre de 2019, já finalizando a minha pesquisa, realizei um segundo estágio PAE, novamente com a professora Daniela Osvald Ramos e, desta vez, em uma turma de Educomunicação.

Foi uma experiência bastante interessante, pois, pela primeira vez, a teoria e a prática caminharam juntas. Os dois semestres anteriores – Teorias da Comunicação e História da

---

<sup>4</sup> Após a realização da etapa preparatória – ciclo de palestras na FEA/USP.

<sup>5</sup> Além de mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, sou bacharel em Administração pela Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas também sou atriz e locutora. Minha carteira de trabalho é bem diversificada...

<sup>6</sup> DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

Cultura e da Comunicação I – tinham um caráter mais teórico, com aulas expositivas, seminários, prova, artigo como trabalho final. Tecnologias da Comunicação na Sociedade Contemporânea, ao contrário, foi pura mão na massa. Ao final do semestre, os alunos precisam apresentar um produto cultural e/ou de comunicação. Saíram sites, perfis nas redes sociais e até jogos de tabuleiro para trabalhar temas polêmicos em sala de aula.

Chamou-me a atenção que, mais de um trabalho teve como temática o acolhimento. Mais de um grupo escolheu tratar das agruras de tornar-se estudante universitário. Nem sempre isso significa, num primeiro momento, alegrias e novos amigos. A passagem do ensino médio para um curso em uma universidade é uma transição difícil, como ficou claro em alguns dos projetos propostos.

### **A pandemia e as aulas virtuais**

Em 11 de fevereiro de 2020, cerca de um mês antes da chegada oficial da pandemia no Brasil e de nos recolhermos em nossas casas, defendi minha dissertação de mestrado intitulada “Bloqueando as Fake News – Um estudo sobre o uso do blockchain no jornalismo a partir do pensamento de Charles S. Peirce”<sup>7</sup>. Tive a sorte de poder fazer minha defesa ainda presencialmente.

Já sem os compromissos acadêmicos<sup>8</sup>, pude me dedicar a uma nova experiência de estágio voluntário, na disciplina CCA0204 – História da Cultura e da Comunicação II, novamente ministrada pelo Prof. Dr. Vinicius Romanini. Que tristeza ver os alunos com a mediação das telas, as câmeras fechadas. Os alunos que, eventualmente, tinham problemas com a sua conexão com a internet e, por isso, desculpavam-se pela ausência. Uma menina que se deslocou para um restaurante próximo a sua casa a fim de utilizar o Wi-Fi e apresentar o seu trabalho final...

### **Reflexões finais**

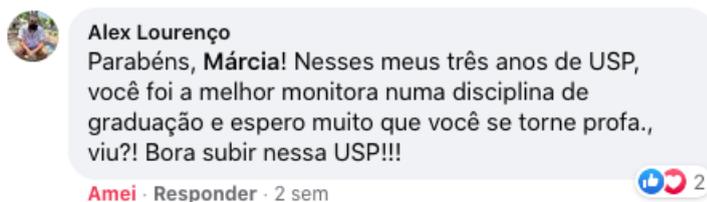
Devo dizer, finalmente, que todas as experiências de docência como estagiária – seja PAE ou voluntária – foram extremamente ricas e me marcaram de alguma forma. A disciplina na qual estagiei de forma remota deixou um gostinho de quero mais, de que algo ficou faltando – e ficou mesmo: o olho no olho, a conversa do intervalo, as confidências à boca pequena, o lanche compartilhado, o entusiasmo.

---

<sup>7</sup> Fui bolsista CAPES, entidade à qual agradeço pelo financiamento da minha pesquisa.

<sup>8</sup> Apenas a preparação para o processo seletivo do doutorado...

Não sou adepta do autoelogio, mas, me permitirei compartilhar uma mensagem que recebi de um ex-aluno de uma das turmas de graduação em uma rede social. Em fevereiro de 2021, quando a defesa da minha dissertação de mestrado completou um ano, não resisti e fiz um post comemorativo, o qual compartilhei em meus perfis nas redes sociais. Eis a mensagem de me deixou especialmente feliz:



Infelizmente jamais poderei dizer que comecei cedo a profissão de docente. Mesmo que eu a inicie ainda durante os anos do doutoramento, será quase aos 50 anos. Mas, por outro lado, gosto de pensar que as coisas são como tem de ser. Que a maturidade me dará mais vantagens do que desvantagens. Penso no escritor português José Saramago, Prêmio Nobel de Literatura, que começou a escrever após os 60 anos. E penso também, que os alunos, com suas demandas, inquietações, indignações e paixões me manterão jovem. É isso aí, André<sup>9</sup>, “bora subir nessa USP”!!!

---

<sup>9</sup> Nome fictício do aluno que me enviou a mensagem na rede social Facebook.

# **1º ENCONTRO PAE**

**Mesa 3 - Relatos – Sala 35**

**Mediador: Atílio José Avancini**

**Claudinei Lopes Junior**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)

Mestrando

[claudine.i.lopes@hotmail.com](mailto:claudine.i.lopes@hotmail.com)

### **RELATO PAE**

Minhas experiências como aluno-estagiário no Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) aconteceram no último semestre de 2021 e no primeiro semestre de 2022 enquanto aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da Universidade de São Paulo (USP).

Particpei como estagiário bolsista na disciplina *CCA 0289 - Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação II* e, também com bolsa, na *CCA 0316 - Metodologia do Ensino da Comunicação com Estágio Supervisionado*, lecionadas pela minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Palma Munglioli.

Pode-se afirmar que o que mais difere a primeira experiência como estagiário PAE da segunda foi a conjuntura na qual aconteceram os estágios. Isso porque no primeiro estágio em 2021, ainda estávamos sofrendo consequências no universo educacional no nível superior de ensino da eclosão da pandemia de Covid-19. Logo, nesse período, as aulas ocorreram todas de maneira remota por meio da ferramenta *Google Meet* e com o apoio da plataforma digital *Google Sala de Aula*, por meio da qual foi estabelecido um canal de comunicação extraclasse com os alunos, visando facilitar o envio de avisos sobre as aulas, o suporte para leituras e a assistência para o desenvolvimento das atividades de avaliação desenvolvidas ao longo da disciplina. Enquanto, na segunda experiência, já no primeiro semestre de 2022, por conta de a situação pandêmica estar mais controlada, os encontros presenciais foram possíveis de serem realizados. Entretanto, o apoio do *Google Meet* e do *Google Sala de Aula* não foram abandonados, haja vista que quando dúvidas emergenciais dos discentes se instauravam a fim de resolvê-las o mais rápido possível de modo a não atrapalhar o andamento das atividades, a proposta era de que, junto aos estagiários e até mesmo a professora das disciplinas, tais dificuldades pudessem ser exauridas.

É válido destacar que nas experiências que tive, foi proposto, de minha parte, a criação de um grupo no *WhatsApp* para cada turma. As respectivas salas as quais acompanhei durante

os semestres prontamente optaram por organizar seus grupos de modo que assim a comunicação foi mais fluída, efetiva e concentrada cooperando para um entendimento melhor das compreensões dos discentes em vista dos acontecimentos externos às aulas e das exigências das disciplinas.

Um estagiário PAE, enquanto aluno de mestrado realizando um estágio-docência, desenvolve uma postura de pesquisador o qual: “pressupõe outra abordagem diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada, o que tem conduzido estagiários a dizer o que os professores devem fazer. Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidos na postura investigadora” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 46).

Nesse ínterim, o primordial apreendido nas atividades, tendo em vista que desejo construir uma carreira docente fértil, foi entender que o êxito em lecionar é desenvolver aquilo que tange habilidades de ensino mais da ordem da práxis as quais demonstram a importância de ações coordenadas para fornecer subsídios conceituais, operacionais, relacionais e situacionais na relação docente-discente.

### **Referência**

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

## **Karina Ferrara Barros**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)  
Mestranda  
[karina.barros@usp.br](mailto:karina.barros@usp.br)

## **Lorena de Andrade Trindade**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)  
Doutoranda  
[lorena.trindade@usp.br](mailto:lorena.trindade@usp.br)

### **Relato Estágio PAE**

Apesar de ter se consolidado desde o início do século XX (GRUNIG; FERRARI; FRANÇA, 2011), a área das Relações Públicas ainda encontra obstáculos para ser conhecida e reconhecida perante as organizações e sociedade (FERRARI, 2006). Esse é um desafio que a disciplina Teoria e História das Relações Públicas busca superar, por se tratar de uma disciplina ministrada aos alunos do 1º semestre do curso de Relações Públicas da ECA-USP.

Ela é oferecida nos períodos matutino e noturno e está organizada em 15 aulas, lecionadas pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida Ferrari. Na disciplina, são abordados os conceitos fundamentais das Relações Públicas, apoiados pelos principais autores nacionais e internacionais, a fim de fornecer a base teórica necessária para a aprendizagem dos estudantes ao longo do curso. Os seguintes temas são tratados: globalização, definição de Relações Públicas, Relações Públicas como função política, ética nas Relações Públicas, públicos e tipologias de públicos, modelos de práticas de Relações Públicas, contexto histórico das Relações Públicas (EUA, América Latina e Ásia), regulamentação da profissão no Brasil e Teoria Geral de Relações Públicas.

Para a avaliação, a disciplina contou com uma prova e um trabalho em grupos, este realizado ao longo do semestre. O Projeto História de Vida tem como objetivo estreitar o contato entre os estudantes e profissionais da área, para que alunas e alunos conheçam a profissão e as possibilidades de atuação. Para tanto, as equipes devem buscar um profissional que atue com atividades de Relações Públicas e tenha se formado no curso (em qualquer IES) há pelo menos cinco e há no máximo 15 anos.

Este tempo foi determinado para manter certa proximidade e fluidez no diálogo. São realizadas quatro entrevistas com o profissional selecionado, baseadas em dados biográficos, decisão de cursar Relações Públicas, trajetória profissional, e opiniões/concepções sobre a atividade.

Ao final do semestre, os grupos também devem gravar um vídeo de até dois minutos com um pequeno relato do entrevistado sobre a profissão. Os vídeos são disponibilizados em um blog, que é alimentado todos os anos. Segundo os alunos e alunas, o projeto proporcionou uma melhor compreensão sobre a prática e a importância das Relações Públicas, além de aproximar o conteúdo visto em classe.

Por ser oferecida nos períodos matutino e noturno, a disciplina contou com duas monitoras, Karina Ferrara Barros (mestranda) e Lorena de Andrade Trindade (doutoranda) ambas vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM).

A possibilidade de trocas entre as duas monitoras também se configura como ponto relevante na condução e auxílio de alunas e alunos ao desenvolverem o Projeto História de Vida. Acreditamos que as partilhas realizadas por nós, monitoras, contribuem para o amadurecimento desta proposta de trabalho, construída metodologicamente também ao longo do processo de entregas e devolutivas das equipes.

## **Referências**

FERRARI, M. A. Percepção dos profissionais de Relações Públicas sobre o Sistema Conferp: análise da entidade e perspectivas para o futuro da atividade profissional. In: Congresso brasileiro de Ciências da Comunicação XXIX, 2006. Anais [...]. Brasília: Universidade de Brasília – UnB, 2006.

GRUNIG, J. E.; FERRARI, M. A.; FRANÇA, F. Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos. 2 ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.

**Juliana Salles de Souza**

Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina (PROLAM-USP)

Doutoranda

[julianasalles@usp.br](mailto:julianasalles@usp.br)

## **RELATO PAE**

Desde o Mestrado, tive a oportunidade de vivenciar os aprendizados proporcionados pelo Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) em diferentes disciplinas de duas unidades diferentes da USP. Neste relato de experiência, vou destacar as vivências na disciplina CCA0258 Fundamentos de Sociologia Geral e da Comunicação, sob supervisão da Profa. Dra. Cláudia Lago e com vivências cotidianas com a Profa. Dra. Dayana Karla Melo da Silva, no primeiro semestre de 2022.

Na ocasião, pude compreender, na prática, as potencialidades e desafios de dar aulas em uma disciplina teórica para turmas com mais de 50 alunos, em sua maioria recém-chegados à universidade e de habilitações diferentes no campo comunicacional.

Nesta experiência, é possível destacar algumas situações marcantes, entre elas, o momento do diálogo diagnóstico, cujo objetivo foi conhecer melhor as expectativas e principais conhecimentos dos estudantes. Além disso, as aulas sempre traziam indicações bibliográficas complementares sobre temas transversais à disciplina, recomendações feitas tanto pela professora como pela estagiária PAE.

Destaco ainda o momento de divulgação científica em sala de aula, em que apresentei um seminário sobre Educomunicação Popular e Periférica, tema de minha pesquisa na pós-graduação, dia no qual tive a oportunidade de fazer um caminho com três pilares: apresentação dos elementos que sustentam uma pesquisa científica (objetivos, justificativas, problema de pesquisa, hipóteses, fundamentação teórica e metodologia); percurso de pesquisa da graduação ao Doutorado; e pontes entre a investigação apresentada e a produção sociológica latino-americana.

O momento foi muito interessante, pois impulsionou os estudantes a fazerem perguntas sobre processos de iniciação científica e possibilidades de pesquisas acadêmicas entre eles. Dentro dessa disciplina, pude ainda ter experiências com avaliação de trabalhos e auxílio no planejamento das aulas. Atualmente, no segundo semestre de 2022, sou estagiária

PAE da disciplina CCA0287 Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação, sob supervisão do Prof. Dr. Claudemir Edson Viana.

Nesse processo em curso, já tive oportunidade de contribuir diretamente na preparação de aulas por meio de ações como, por exemplo, elaboração de nuvens de palavras a partir de respostas dadas por estudantes e atualização semanal de fórum de notícias via E-Disciplinas USP. Em data posterior ao envio deste relato, também terei a oportunidade de apresentar um seminário de pesquisa com um tema diretamente relacionado à disciplina: educomunicação, decolonialidade e bem-viver nas periferias latino-americanas.

O estágio PAE tem grande relevância na formação do pós-graduando para a docência, uma vez que lhe apresenta desafios variados nos processos de planejamento de aulas, ensino e avaliação dos educandos e da disciplina, bem como proporciona a parceria e diálogo com profissionais qualificados e experientes para a superação dos obstáculos.

**Paula P. Castiglioni**

Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS)

Doutoranda

[paulacastiglioni@usp.br](mailto:paulacastiglioni@usp.br)

### **RELATO PAE**

O ensino e a prática da performance de música coral foram os principais objetivos da disciplina CMU 0597- 2 Prática de Coro de Câmara V na qual realizei o estágio PAE durante o primeiro semestre de 2022. Os participantes da disciplina são alunos de graduação, todos bolsistas, e também alunos de pós-graduação, atuando como assistentes regentes, preparadores, organizadores e ensaiadores nos dois encontros semanais, orientados pela coordenadora do Laboratório Coral Comunicantus, Professora Dra Susana Cecília Igayara e pelo Professor Titular Sênior Marco Antonio Silva Ramos, regente titular do coro e colaborador nas disciplinas oferecidas ao PAE para estágios.

Atuando como regente assistente, colaborei diretamente com o planejamento de trabalho, a partir de reuniões semanais para organizar ensaios, eleger o repertório, estudar estratégias eficazes de ensaio, gerir e equilibrar os naipes corais, editar partituras, organizar materiais didáticos entre outras necessidades cotidianas desta prática dinâmica, a qual, envolve, movimenta e capacita desde ingressantes graduandos até nós, os pesquisadores do doutorado.

Um dos aspectos mais relevantes para a minha pesquisa foi a vinculação da performance, momento das horas de ensaio junto ao Coro de Câmara Comunicantus, (cujos bolsistas, atividades e todo o planejamento, buscaram atender às necessidades e demandas musicais técnicas e humanas e do coro) alinhadas aos resultados do ensaio anterior, analisando as propostas e resultados para termos oportunidades de comparar nossas escolhas e decisões, para assim, traçarmos novas estratégias de ensino-aprendizagem da performance coral camerística ou conservarmos aquelas que atenderam adequadamente ao trabalho coletivo daquele momento. Tais ações foram dinâmicas, funcionais e amparadas por um tipo de orientação in loco, ou seja, atuamos junto com nossos professores orientadores, que tiveram oportunidades imediatas de transformar nossas ações musicais no exato momento em que as praticamos perante o grupo coral.

Esse tipo de experiência permeou todo o processo e certamente proporcionou um aprendizado sólido, alicerçado na execução musical artística a partir da atuação viva de ensinar e aprender no ensino superior. Ações consonantes com o propósito-tripé da universidade que é ensino, pesquisa e extensão.

A seguir elenco algumas das atividades realizadas durante o semestre: Participação em reuniões semanais da equipe de produção (bolsista de produção, doutorandos e professores orientadores); Ensaios corais semanais em todas as Terças e Quartas-feiras, das 19h às 21h40; Elaboração e planejamento dos ensaios; Seleção e estudo de repertório adequado, semana a semana, associando sempre os ensaios e metodologia ao trabalho para erguer as obras musicais; Organização e retomada presencial dos ensaios nos espaços do EDA (Espaço das Artes) e na FEA, os quais gradualmente executamos, após o avanço da vacinação na cidade e estudos científicos da própria USP sobre manutenção do uso de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual); Orientação sobre máscaras corretas para a não propagação do vírus na prática do Canto Coral (máscaras N95 e PFF 02); Preparação para o Concerto de 22/06/2022 que ocorreu no Teatro Camargo Guarnieri – marcando a primeira apresentação pública do grupo após 2 anos pandêmicos de práticas exclusivamente on-line; Concepção, transcrição, elaboração, adaptação, edição, arranjo e regência da peça MICO LEÃO DOURADO – Coleção Brasileirinhos, de Paulo Bira, para coro. Neste projeto, o Coro de Câmara buscou apoiar a Associação do Mico Leão Dourado (RJ), cuja coordenação, nos ofertou uma aula sobre a comunicação da espécie mico leão dourado através dos sons que emitem; Condução de improvisação vocal coletiva baseada na metodologia de Bobby McFerrin, Música do Círculo, preceitos de VinkoGlobokar e Jogos Musicais de Stênio Mendes e Fernando Barba.

Estar junto ao Coro de Câmara Comunicantus, turma da disciplina PAE, proporcionou experiências completamente relevantes à minha pesquisa. Os ensaios, reuniões, orientações, estudos de repertório não só beneficiaram etapas da pesquisa de doutorado, como também, foram imprescindíveis para este momento pandêmico e depois, de retorno presencial às atividades de canto coral.

Pude experienciar como encontrar alternativas para ensaios on-line e criar estratégias para os encontros serem criativos, não só para os alunos de graduação, mas também para a equipe. Elaborar o arranjo da peça “Mico Leão Dourado” trouxe desafios e direcionamentos não só para a pesquisa em si, mas também para minha dimensão de compositora-regente. Entre os movimentos da obra inserimos improvisações a partir de referentes musicais

diversos. Testamos em vários ensaios e pudemos observar o grupo ganhando segurança e criando improvisos que até então não tinham acontecido com legitimidade e abertura.

Observar o Prof. Dr. Marco Antonio Silva Ramos e a Prof. a Dra Susana Cecília Igayara atuando é aprender na prática e ter instruções valiosas no momento da execução. É uma orientação musical, única e não só de relevância acadêmica. É aprender fazendo, errando, corrigindo e ajustando ideias através da experiência real, dentro da universidade, com os recursos e turmas disponíveis para aquela determinada finalidade.

A partir da minha percepção todos os propósitos do estágio PAE foram atendidos, em diferentes dimensões. Musicalmente o grupo cresceu e foi apoiado em todos os momentos, desde a seleção de repertório até o concerto em 22/06/22, que foi seguido ainda de ensaios detalhados e leituras de novas obras. Lemos e estudamos repertórios musicalmente diversos em que foi possível aprender diferentes estilos e formas artísticas de execução coral. Humanamente retomamos o contato físico do fazer vocal coletivo, tão corrompido e prejudicado pela pandemia. Importante lembrar que nossa atuação sempre foi presencial e este termo, se quer, tinha necessidade de constar nos textos, pois, uma prática musical obviamente seria ao vivo e dependente da presença dos integrantes (músicos/cantores).

Certamente este semestre ficará marcado na memória dos alunos de graduação e pós-graduação do CMU-ECA, após tantos estudos cuidadosos para nossa atividade poder acontecer no formato presencial. Neste semestre pudemos retornar à prática, contando com toda a organização da equipe para que não houvesse riscos de contaminação. Nas reuniões semanais a equipe organizava e planejava cronogramas que eram comunicados ao grupo com antecedência para os cantores se organizarem em relação ao estudo de repertório, horário e local de ensaio.

Essa dinâmica de engajamento, cuidado, colaboração e organização proporcionou um semestre de retorno à prática do canto coletivo presencial, de forma produtiva, leve e conforme os conteúdos que planejamos.

## **Rodrigo de Araujo Merida Sanches**

Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política (ProMuSPP)

Doutorando

[rodrigo.araujo.sanches@usp.br](mailto:rodrigo.araujo.sanches@usp.br)

### **RELATO PAE**

O estágio PAE realizado por mim durante o segundo semestre de 2022, na disciplina CJE0587 - Laboratório de iniciação ao jornalismo (jornal comunitário) da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), sob orientação e supervisão do Prof. Dr. Dennis de Oliveira foi uma oportunidade única e completamente enriquecedora, onde pude acompanhar de perto o processo de ensino/aprendizagem a nível acadêmico, articulado à prática de escrita e produção de um jornal comunitário, ou seja, foram desenvolvidas atividades previstas em dois pilares da USP, o ensino e a extensão.

A extensão se deu por conta da produção do portal Central Periférica, onde pude participar da gestão e editoração das reportagens produzidas pelos alunos e publicadas no portal, todas voltadas para a abordagem de questões de relevância social e que atendessem à uma demanda das periferias. Além da editoração e revisão das reportagens escritas pelos alunos para o Jornal comunitário Notícias do Jardim são Remo, que tinha o mesmo objetivo do Portal virtual, porém atendendo às necessidades específicas da Comunidade São remo, vizinha da Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira, no bairro do Butantã.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades ao longo do semestre: contribuição na atualização dos materiais sobre a história do jornalismo, crítica e técnicas de escrita jornalística, para auxiliar os grupos na elaboração das reportagens para o portal Central Periférica; participação dos debates em sala sobre os temas das aulas; auxílio nas dúvidas que surgiram entre os alunos sobre a elaboração das reportagens e gestão do portal; auxílio no controle e avaliação das produções dos alunos; envio de e-mails com avisos gerais, cobranças de atividades por parte dos alunos e envio de informações importantes sobre o andamento da disciplina e sobre os trabalhos. O planejamento inicial da disciplina, assim como o projeto de monitoria (PAE) ocorreram em conformidade com o que foi acordado no início do semestre, com alguns ajustes necessários e normais em qualquer implementação.

As minhas experiências de estágio ocorreram de forma saudável e proveitosa. O andamento do meu estágio ocorreu de forma saudável e proveitosa, a minha relação com o

supervisor, com os alunos e com os funcionários da secretaria, que atenderam minhas dúvidas sempre de forma solícita, foi a melhor possível. Acredito que o estágio PAE é uma ótima experiência para o aluno de pós-graduação ter um primeiro contato prático com a docência no ensino superior, estando próximo do professor e aprendendo as técnicas pedagógicas com o mesmo.

# **1º ENCONTRO PAE**

**Sala 4 - Relatos – Sala 38**

**Mediadora: Sumaya Mattar**

**Adriana Maria Motta de Siqueira**

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV)

Doutoranda

[adriana\\_siqueira@usp.br](mailto:adriana_siqueira@usp.br)

### **RELATO PAE**

Participar como bolsista deste programa foi de extrema importância para minha formação. Tive a oportunidade de acompanhar durante o mestrado minha orientadora, a professora Sumaya Mattar, na disciplina que hoje, no doutorado, é meu campo de pesquisa: Metodologias do Ensino de Artes Visuais II com Estágios Supervisionados. Participamos da disciplina: Be, Camila, Gabriel, Guilherme, Helena, Iago, Letícia, Lia, Maitê, Marcelo, Mirella, Rodrigo, Thais e Kim, monitora da licenciatura em 2021. Observar e acompanhar o planejamento, a metodologia, a regência, o olhar comprometido e aprofundado de Sumaya em relação a cada um dos estudantes é sempre inspirador, e ensina muito sobre o fazer-pensar-se docente.

A formação inicial da professora e do professor de Artes é um momento essencial, em que são reconhecidos e assumidos seus meios de ação, suas potencialidades, bem como é estabelecida a relação de comprometimento com a educação – marcadamente, a educação básica na escola pública. Os estudantes vão-se entendendo como professores-artistas-pesquisadores; percebem a importância da articulação e diálogo entre essas três esferas; percebem a aula – e cada aula – como uma criação poética.

Tradicionalmente, nesta disciplina, são lidos textos teóricos, teórico-poéticos e documentos oficiais sobre o assunto; vivencia-se o chão da escola na prática de estágio de observação; experimenta-se o planejamento e regência de aulas – para colegas, na disciplina, e para a turma acompanhada na escola; discutem-se leituras, estágios e regências, o que instaura um ambiente de parceria e cultivo de olhar e ação docentes críticos.

A pandemia da Covid-19, momento em que participei do PAE (entre 19 de agosto e 02 de dezembro de 2021), colocou-nos desafios extras: trazer para o remoto as qualidades do presencial – vínculo, parcerias, envolvimento com proposições e discussões. Considero que, mesmo no formato a distância, conseguimos essa proximidade. E conseguimos – professora, estagiárias e estudantes – apropriar-nos do formato online para pensarmos as aulas e as formas de as vivenciarmos.

Pensamos e discutimos sobre o desenvolvimento cognitivo humano. Nesse contexto, fiz uma apresentação sobre minha experiência em uma escola particular de abordagem Reggio Emilia. Pensamos e discutimos a escola com os relatos e reflexões de estágios.

A distância nos fez repensar a proximidade, a presença, e tantas outras coisas. Mirella, em seu plano de aula, convidou-nos a olhar para nosso ambiente – e refletir sobre o que é ambiente, como nos relacionamos com ele, que artistas pensam sobre ele, como podemos vivenciá-lo de uma maneira menos agressiva, menos destrutiva, mais poética; como podemos, a partir desses repensares, repensar a sala de aula de uma maneira mais poética, com mais ramificações, conhecedora de suas raízes que nos impulsionam para o alto?

Maitê nos convidou a olhar pela janela de casa e repensamos nossas paisagens, nosso olhar para ela, nossa maneira de vivenciá-la.

Guilherme nos convocou a transformar nossos ambientes, nossos espaços de estudo.

Lia convidou-nos a olhar para dentro de nós mesmos, abrir nossos armários e gavetas, e criar personagens, reinventarmo-nos.

Com Rodrigo, pensamos nos sons, brincamos com eles, criamos juntas um mesmo ambiente que nos envolveu.

Com Letícia, pensamos no silêncio, no vazio. O vazio é sinônimo de solidão? Ou possibilidade de infinitos tipos de cheios, abertura para completudes diversas? Aprendemos com Letícia que o ideograma da palavra japonesa *MA* traz em si um portão por onde passa o sol: a luz, o novo, chega-nos, às vezes, por frestas – pelo vazio do portão ou da janela.

**Imagens 1 a 7: Capturas de telas das aulas online de Metodologias do Ensino das Artes Visuais com Estágios Supervisionados II/ 2021**

**GRAVANDO** Mirella Malagrino Basti está apresentando

minha sala de aula

15:18 | Aulas MEAV II - 2021

**GRAVANDO** Maitê Miwa Prado Murakami está apresentando

14:42 | Aulas MEAV II - 2021

**GRAVANDO** Leticia Brasil Freitas está apresentando

14:15 | Aulas MEAV II - 2021

**GRAVANDO** Leticia Brasil Freitas está apresentando

Shōrin-zu Byōbu (Rincão das Árvores de Pinheiro), de Tōhaku Hoesugawa

Mensagens na chamada

As mensagens só podem ser vistas pelas pessoas na chamada e são excluídas quando ela termina.

Camila Vasques da Silva 14:30  
Lê, só uma obs, eu copiei os comentários feitos aqui e compartilhei com vc, tá?  
(caso vc queira colocar depois na sua pasta)

Leticia Brasil Freitas 14:34  
ok

Maitê Miwa Prado Murakami 14:41  
acho que o que mais me pegou é a música não ter uma estrutura muito definida, às vezes ela caminha numa direção, depois ela se interrompe e faz arpejos não harmoniosos também  
eu acho que essa liberdade da melodia fez a gente ter essa liberdade interpretativa

Enviar mensagem para todos

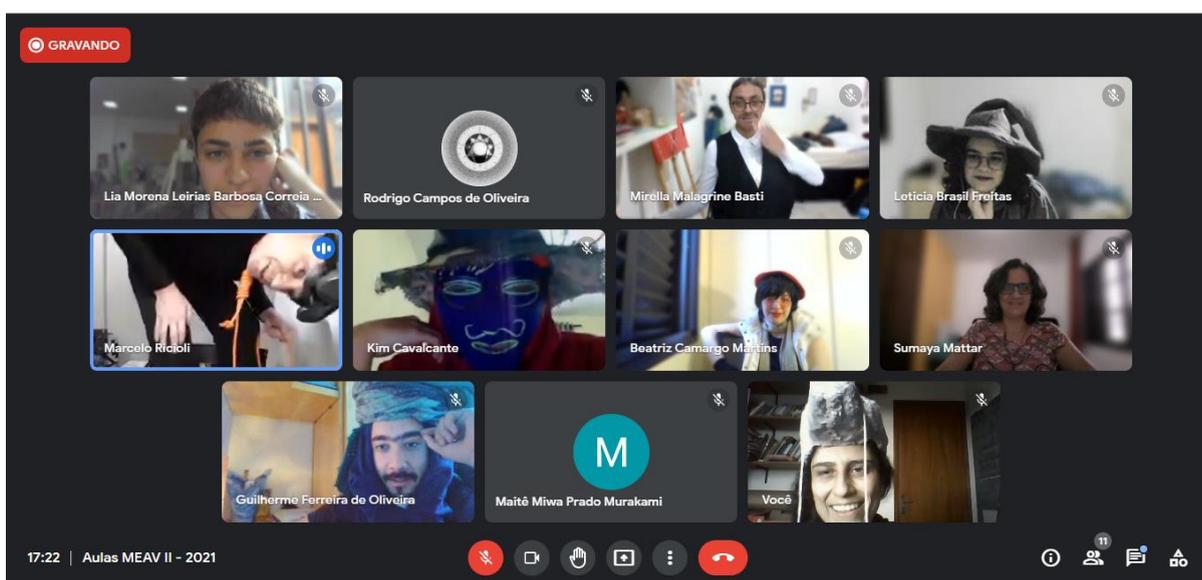
14:54 | Aulas MEAV II - 2021

← Aulas MEAV II - 2021 ▶

**GRAV.**

miro Unbited

Guilherme está apresentando



Algumas regências de aula durante a disciplina. De cima para baixo: cartografia de sala de aula de Mirella; apresentação de slides na aula de Maitê, sobre paisagem; dois momentos da aula de Leticia; fotografias produzidas a partir da proposta da aula de Guilherme; frame do vídeo de Rodrigo, produzido para a disciplina; fantasias compostas a partir de proposta de Lia.

As salas de aula vazias voltaram a ser habitadas, e pudemos retornar à concretude do chão da escola. No início de 2022, alguns alunos de MEAV II/ 2021, bolsistas do Projeto Residência Pedagógica, puderam pisar, brincar e criar sobre esse chão. Esse importante programa de bolsas da CAPES garante que, durante um ano e meio, licenciandos e professores de escolas públicas recebam uma remuneração para realizarem de maneira conjunta suas pesquisas e ações. A escola, seus documentos – como Plano Político Pedagógico (PPP) –, sua rotina, seus profissionais, sua comunidade são profundamente estudados por essa equipe, que também cria, discute, executa e avalia planos de aula.

As disciplinas com estágios supervisionados e as bolsas de auxílio a essa contínua e infundável formação docente ajudam-nos a ver a aula como possibilidade de experimentação, de pesquisa, de levantamento de hipóteses – de criação didática, como diz e ensina a professora Sumaya. Aprendemos com ela e nessa qualidade de prática que metodologia é o que vamos criando com nosso próprio trabalho, individual e coletivo.

## Angélica Cintra Fermann

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)

Mestranda

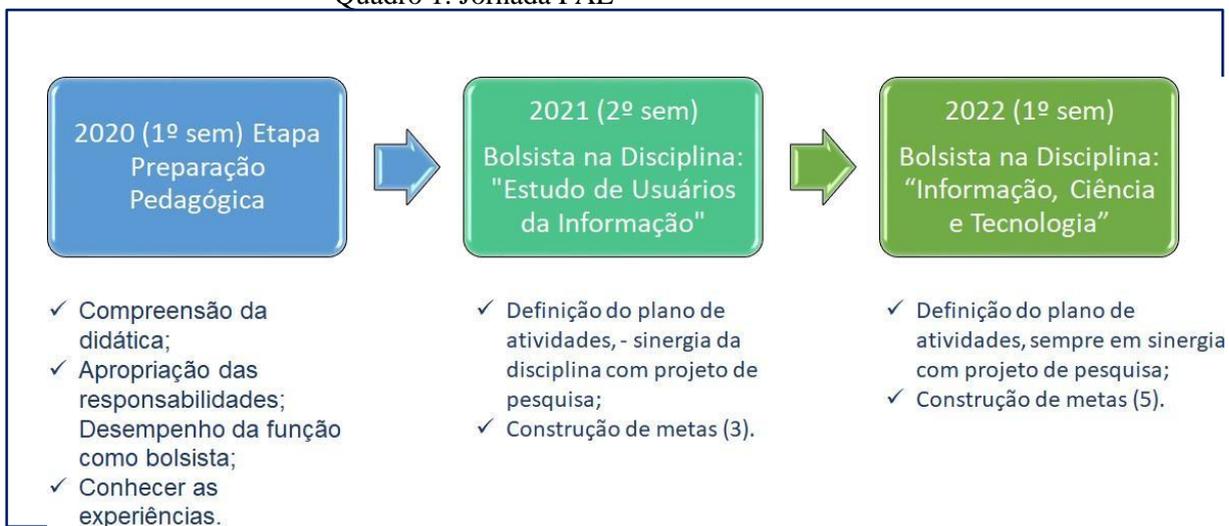
[angelicafermann@usp.br](mailto:angelicafermann@usp.br)

### RELATO PAE

O meu interesse pelo Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) veio do desejo de construir uma carreira na docência, que surgiu com o ingresso na pós-graduação. Tomei contato com o projeto e me preparei através do curso fornecido pela Escola de Comunicações e Artes (ECA), “Etapa de Preparação pedagógica no primeiro semestre de 2021”, fase extremamente importante para o entendimento da didática, apropriação das responsabilidades requeridas para o desempenho da função de bolsista e acima de tudo conhecer as experiências de ex-bolsistas.

No quadro a seguir, demonstro minha jornada no Programa.

Quadro 1. Jornada PAE



Fonte: própria

Ao final da etapa de formação, ingressei como estagiário bolsista no semestre seguinte, na disciplina CBD 0244 - Estudo de Usuários da Informação.

Considerando o objetivo da disciplina: analisar e discutir métodos e procedimentos de estudos de usuários, a partir de ambientes tradicionais e digitais; analisar os modelos de busca, acesso, recuperação, apropriação e uso da informação na web de dados e refletir

sobre os Serviços de Informação na Era Digital, a primeira etapa foi de construir junto com o supervisor o meu plano de atividades, levando em consideração principalmente a sinergia da disciplina com o meu projeto de pesquisa. Estabelecemos três metas para o semestre: meta 1 - modernizar e atualizar a disciplina com foco na criação de uma nova disciplina "UX Design - User Experience Design" que fará parte da renovação do projeto político pedagógico do curso de Biblioteconomia; meta 2 - estruturar atividade de extensão - atividade complementar - com foco Design Thinking para Biblioteca e meta 3 - adaptar a disciplina para a sua contribuição às diretrizes da ONU - agenda 2030.

Um ponto importante e fundamental para o sucesso foi a parceria com supervisor que me permitiu usar minha criatividade e criar uma proposta para o módulo do Design Thinking, a partir de minhas habilidades no campo profissional somadas a troca de experiência com o supervisor. Finalizamos com a construção de apresentação para aluno e material do professor, um módulo com 05 aulas, os quais foram dados em sala de aula e deu subsídio à criação de propostas para o artigo final dos alunos.

Diria que o grande desafio do momento foi a Universidade estar no modelo virtual, visto que não tínhamos a experiência na condução deste modelo e o aprendizado superou minhas expectativas, contabilizando ganho de um novo *skill*.

Já no 1º semestre de 2022 como bolsista da Disciplina CBD0264-7 - Informação, Ciência e Tecnologia, cujo objetivo é o de fornecer subsídios para a compreensão da relação entre informação, ciência e tecnologia e as implicações das políticas de IC&T no planejamento e desenvolvimento de serviços de informação científica e tecnológica, as atividades se desenvolveram dentro de quatro metas, a saber: meta 1 - revisão dos conteúdos apresentados na disciplina, considerando a atualização do conteúdo teórico, links de acesso às fontes e bibliografias apresentadas; meta 2 - revisão da bibliografia da disciplina, atualizando a partir da participação dos alunos em sala de aula e suas possíveis contribuições; meta 3 - participar ativamente nas aulas com contribuições teóricas e boas práticas na condução das atividades plataforma Moodle e debate em sala de aula textos propostos; e meta 4 – apoiar os alunos na apresentação e discussão dos seminários temáticos; fomentar a participação e engajamento dos alunos, via atividades na Plataforma Moodle e sala de atendimento permanente ao longo do semestre.

Nesta disciplina, construí junto com o supervisor um módulo sobre inovação, utilizando como metodologia a ferramenta SWOT, com foco nas bibliotecas universitárias, dentro do *hub* USP, criando uma estrutura de aproximação da sala de aula com a

Biblioteca do Campus Universitário, projeto que me permitiu construir um plano de trabalho diretamente com os alunos, para o qual atuei a frente de identificar bibliotecas do sistema USP que tivessem interesse em receber os alunos para realizar em loco a aplicação da ferramenta. No total tivemos a adesão de 15 bibliotecas e os alunos interessados poderiam vivenciar na prática o uso de instrumentos de mercado, criando propostas reais de inovação para a biblioteca e factíveis de serem implementadas, a partir da proposta da disciplina.

No que diz respeito ao meu desenvolvimento pessoal, a vivência no Programa tem sido excelente uma vez que me instrumentaliza na prática e me orienta para a realização de uma terceira carreira na academia, à docência. A vivência didática- pedagógica através do estágio me conecta com as atividades desenvolvidas pelo supervisor na construção do processo de aprendizagem do aluno, corroborando para lapidação de novas competências no campo sociocomportamental e emocional no segmento pedagógico e também como pesquisadora. Quanto ao meu projeto de pesquisa, a proximidade com a sala de aula, com os graduandos do curso de Biblioteconomia e Documentação, permitiu a observação em campo e um olhar para quem estamos formando no curso e quais as características do jovem que se forma. Assistir o jovem fluente digital em sala de aula, que atinge sua maturidade acadêmica e faz parte de uma sociedade em rede, me permitiu dominar melhor o tema central de minha pesquisa. Os comportamentos e as expectativas de uma formação, cuja base curricular é bastante adversa de um mercado de trabalho altamente competitivo e que não lê o Bibliotecário como profissional essencial para os dias de hoje, tem me trazido outras hipóteses que contribuirão para novos constructos ao doutorado. O Programa me fez obter boas experiências de boas práticas e me forneceu novos elementos como inspiração para a minha formação no campo da docência.

A escolha adequada de disciplinas para atuar é determinante para o sucesso do projeto. Ela tem que ter sinergia com o projeto de pesquisa e, se possível, com a sua vida profissional.

A importância deste estágio supervisionado para o pesquisador que passa pelo programa de pós-graduação deveria ser obrigatória, já que além de se desenvolver é também uma forma de devolver à sociedade um pouco do que recebe gratuitamente o aprendizado conquistado.

O tempo estabelecido para desenvolver o programa é bastante flexível e permite que a relação monitor e supervisor possam se organizar adequadamente. As metas que

foram colocadas foram bem distribuídas ao longo do semestre de forma a produzir um *Minimum Viable Product* (MVP), projeto para validar a ideia e, ainda pivotar, dentro do próprio período. A presença do supervisor como um mentor é outro diferencial, pois a partir do trabalho desenvolvido, no meu caso, fui convidada a evoluir o conteúdo do Design Thinking para a construção de um programa de extensão, o que me aproxima mais ainda do meu processo de construção de minha defesa.

As metas propostas foram bem distribuídas ao longo do semestre, porém seria importante um tempo maior para debate entre monitor e coordenador no sentido de elaborar um programa de trabalho com maior sinergia às necessidades reais da disciplina, visto que a partir do início da execução do Programa, as necessidades devem ser ajustadas às demandas.

Poderia existir uma bolsa PAE para continuidade de atividade de manutenção e melhorias implementadas para a Disciplina, uma vez que ao longo do semestre as ações ocorrem de forma orgânica, mas obediente ao cumprimento do calendário escolar que não pode ser alterado. Esta ação ocorreria no trimestre subsequente ao fechamento das notas finais, onde supervisor e monitor pudessem fazer uma imersão e rever todas as modificações implementadas, tirando um resultado denominado “lições aprendidas”. Desta forma, o monitor poderia fazer a ponte com um novo pesquisador que vier a assumir a disciplina.

Por fim, a experiência é ímpar e deve ser estimulada e amplamente divulgada para que outros alunos que participem do programa de pós-graduação possam participar e criar uma comunidade para debater as suas experiências individuais e criar um espaço de reflexão do ponto de vista da sociologia da educação, olhando para os eixos: o que formamos na universidade, quem formamos na universidade e para quem formamos, corroborando para que as teorias curriculares possam ser revisitadas e adequadas ao cenário da economia digital.

**Carolina Andrade Oliveira**

Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS)

Doutoranda

[carolina.andrade.oliveira@usp.br](mailto:carolina.andrade.oliveira@usp.br)

### **RELATO PAE**

Durante o mestrado e o doutorado, realizados no Programa de Pós-graduação em Música (PPGMUS), participei nove vezes do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), dois semestres no mestrado, nas disciplinas “Estudos de Repertório Coral” (2015) e “Repertório Coral Brasileiro: Música e Literatura” (2016); e sete semestres durante o doutorado, na disciplina multisseriada “Práticas Multidisciplinares em Canto Coral, com estágio supervisionado” números II, III, IV, V, VI, VII e VIII (2018 a 2021). O estágio permitiu um contato direto com as atividades e os desafios que enfrenta o docente no ensino superior. Vale ressaltar que cursei todas estas disciplinas durante a graduação, a de “Práticas Multidisciplinares” em mais de um semestre. E é sobre ela que apresento meu relato de experiência para o 1º Encontro PAE da ECA/USP.

É muito interessante perceber, a cada semestre que realizei este estágio PAE, o quanto mudaram os processos e o seu desenvolvimento, conforme se alterava o grupo de alunos matriculados. E pude observar o quanto a professora tem que se adequar a este movimento, conforme também mudam os coralistas participantes dos coros comunitários vinculados ao projeto de extensão do Comunicantus. O processo é muito dinâmico e, ao mesmo tempo que é preciso pensar e planejar o projeto em módulos semestrais (acompanhando a duração da disciplina), também é necessário considerar metas e objetivos a longo prazo, visto que os coros existem há mais de uma década e têm integrantes em diversos níveis (o Coral Escola Comunicantus, por exemplo, completou 20 anos em 2021).

Com a pandemia, pude constatar a resiliência do projeto do Comunicantus: Laboratório Coral como um todo e também de cada um dos envolvidos, professores, estagiárias e alunos, quando tivemos que rapidamente nos adequar a este novo cenário de atividades remotas e virtuais no primeiro semestre de 2020, adaptando e recriando novas formas de ensino e aprendizagem, e o quanto essas amadureceram e foram padronizadas no segundo semestre de 2020, dando confiança para a continuidade do trabalho nos mesmos moldes em 2021.

Entre algumas das atividades remotas realizadas, podemos citar: 1) Utilização de aplicativos e plataformas, com destaque para: *AudioRec*, *Sound-corset*, *Soundtrap*, *YouTube*, *Google Meet* e *Google Drive*; 2) Trabalho coletivo de mixagem de áudios, tanto de guias como: “Quem vem pra beira do mar” e “Primavera”, como de performances do grupo todo, como “Quem vem pra beira do mar” e “NyikaYedu”; 3) Produção de diversos materiais didáticos em formato audiovisual, em trabalho colaborativo com os alunos, e disponibilizados em nosso canal no *YouTube* (COMUNICANTUS, 2009), como exemplo, as videopartituras com regência das músicas “Quem vem pra beira do mar” (<https://www.youtube.com/watch?v=FY5-iAq7zxA>) e “Primavera” (<https://www.youtube.com/watch?v=gYCAtsWhn-Q>); 4) Realização do Festival Comunicantus 2021 (20 anos), onde atuei na produção geral (Primeiro dia, Mostra Coral Comunicantus, 10 de dezembro de 2021, <https://www.youtube.com/watch?v=980jUs1TDDse> Segundo dia, Criatividade e Canto Coral: estreias e roda de conversa, 15 de dezembro de 2021, <https://www.youtube.com/watch?v=fOpeYLqYhPY>) e participei ativamente das produções e edições do repertório do Coral Escola Comunicantus, com destaque para “Papel de Plata” (<https://www.youtube.com/watch?v=JbfemXs53wQ>) e “Quem vem pra beira do mar” (<https://www.youtube.com/watch?v=hJNTRzwlCYk>) – esta última foi parte integrante da minha tese de doutorado (OLIVEIRA, 2022).

Figura 1: Capa do vídeo de “Quem vem pra beira do mar”.



Fonte: OLIVEIRA (2022).

Isso tudo contribuiu muito para minha formação tanto como professora, que é a proposta central deste estágio, quanto como profissional da área coral (além de regente, arranjadora, violonista e coralista) refletindo ainda sobre novas formas de atuação que virão no cenário que tem sido chamado de “novo normal”.

O desafio agora está sendo lidar com o retorno, desde o início de 2022, para o modo presencial, adotando os protocolos de higiene e segurança no combate à Covid-19 no ambiente coral universitário.

### **Referências**

COMUNICANTUS. **Canal do *YouTube* do Comunicantus: Laboratório Coral**, 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/comunicantusblog>>. Acesso em: 22 de nov. de 2022.

OLIVEIRA, Carolina Andrade. **Processos de criação no arranjo vocal**. Tese (Doutorado), Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2022.

**Eliana Sanches de Frias**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)

Mestranda

[eliana.sanches@usp.br](mailto:eliana.sanches@usp.br)

### **RELATO PAE**

Uma das vivências mais interessantes ao longo do programa de mestrado no PPGCOM foi ter participado do Estágio Supervisionado em Docência do PAE, o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino. Depois da Preparação Pedagógica, com seu ciclo obrigatório de palestras, me inscrevi como monitora na disciplina de Ética, dada pelo meu orientador, prof. Dr. Eugênio Bucci, para os alunos do primeiro semestre de Jornalismo no período noturno. A experiência foi bastante emocionante já no primeiro dia, quando me dei conta de que há exatos quarenta anos era eu quem estava sentada em uma daquelas cadeiras como aluna, começando minha graduação de jornalista também ali na ECA. Aos poucos, percebi como poderia ser rica aquela troca. Eu trazendo minha experiência, de 37 anos no mercado de trabalho e pouco mais de um ano atuando na minha pesquisa de mestrado, e os alunos com um novo olhar, novos anseios e perspectivas sobre o jornalismo atual.

Ao longo das aulas, eu me coloquei plenamente à disposição dos alunos e do professor. Organizei a entrega de trabalhos e o compartilhamento dos contatos digitalmente, de forma a facilitar o dia a dia de todos, corriji trabalhos, somei informações à bibliografia, sugerindo livros, textos extras, filmes e séries e esclarecendo pontos levantados pelo professor durante a aula. Em tempos de pandemia, essa organização se revelou fundamental, já que eventualmente surgiam alunos que contraíam covid e rapidamente conseguíamos nos reorganizar para aulas online, deixando todos mais seguros e protegidos. Minha disponibilidade também deixou os estudantes à vontade para me procurar para tirar dúvidas e até buscar orientação, marcando bate-papos individuais sobre a carreira e os rumos do jornalismo.

Incentivada pelo prof. Eugênio, montei uma apresentação reunindo casos reais, de conflitos de interesses em redações em que trabalhei, para discutir questões práticas relacionadas à ética com os alunos em uma das aulas, o que resultou em um excelente debate sobre o assunto, apoiando o aprendizado e o aproveitamento das aulas teóricas. Ao mesmo tempo, tive a oportunidade de me aprofundar em leituras de peso e pensar a ética de forma

mais abrangente, relacionando-a a autores da antiguidade e a outros do mundo contemporâneo. Além de revisar momentos de impasses éticos que vivi durante minha vida profissional, foi possível relacionar todo esse conteúdo à minha pesquisa de mestrado, olhando a prática do jornalismo de forma mais crítica e aprofundada. Como resultado, acabei por reservar um espaço em minha dissertação para discutir a relação desses temas com o meu objeto de pesquisa, que aborda a relação entre jornalistas e leitores dentro do âmbito do jornalismo colaborativo no meio digital. O objetivo? Rever a práxis jornalística em busca de uma relação mais saudável e mais inclusiva com os novos leitores, justamente a geração que estava ali, presente naquela sala de aula ao longo do curso, me trazendo diferentes *insights* sobre o assunto.

Para além das vantagens no âmbito estritamente acadêmico, posso dizer que a experiência de troca, do ponto de vista humano, com os alunos é um dos destaques do PAE. Sob todos os aspectos. Neste semestre, a preocupação constante com saúde, por conta da pandemia, uniu a turma e mostrou a importância de termos professor e monitor sempre atentos ao grupo. Outra parte importante da experiência diz respeito ao aprendizado que essa participação nas aulas da graduação traz ao monitor. As dúvidas, inquietações e questionamentos dos alunos nos desafiam e nos impulsionam a buscar respostas, a estudar, a se aprofundar. Experimentar esta relação, de duplo aprendizado, é uma das descobertas mais valiosas de todo o processo.

Por fim, se for possível dar uma sugestão aos futuros monitores, eu diria para que sempre procurem encontrar pontos de contato entre suas pesquisas, a disciplina escolhida para estagiar e a dinâmica com os alunos ao longo do semestre. Há sempre muitos elementos que podem contribuir para a tese ou para a dissertação. E sempre riquíssimos.

Em relação ao programa, como um todo, vejo com bons olhos a ideia de se criar uma disciplina focada no PAE. Um programa tão importante é, sem dúvida, merecedor. Há inúmeras oportunidades de ampliar essa iniciativa com laboratórios, palestras, entrevistas e outros recursos que podem complementar um programa que já se consolida como um dos mais importantes em curso nos programas de pós-graduação da ECA.

**Ísis Arrais Padilha**

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC)

Mestranda

[isis.padilha@usp.br](mailto:isis.padilha@usp.br)

## **RELATO PAE**

O ensino das artes cênicas com viés prático sempre foi alicerçado na presença. Diante da pandemia, foi necessário inventar as condições para a continuidade das atividades e nesse novo contexto os conteúdos da Etapa de Preparação Pedagógica se direcionaram para o ensino a distância e para o acolhimento de demandas relativas à saúde mental.

Tive a oportunidade de realizar o Estágio Supervisionado em duas ocasiões: no segundo semestre de 2020, na Disciplina “Poéticas do Gesto e da Palavra II”, e no segundo semestre de 2021, na disciplina “Ateliê II”, ambas sob supervisão da Profa. Dra. Sayonara Pereira.

Na primeira ocasião, O plano da disciplina foi concebido completamente para o ambiente virtual, com atividades variadas que estimulassem diversas competências nos discentes. Nas aulas práticas, os exercícios levavam em consideração a quantidade de espaço que os estudantes tinham em casa para se desenvolverem e ângulos de câmera específicos eram úteis para a conferência de sua execução. À medida que o tempo passava, os exercícios gradualmente adquiriam complexidade, o que me ensinou muito sobre o planejamento pedagógico em arte, sobre como criar uma trajetória de atividades que orienta o sentido do que se desenvolve, solicitando cada vez mais autonomia do aluno, na medida permitida pela consolidação dos aprendizados. Pude colaborar com referências teóricas, fomentar debates e conduzir práticas e um seminário, além de realizar a leitura dos trabalhos finais e avaliar como cada escolha impactou nos graduandos.

Participar pela segunda vez como Estagiária no Programa foi essencial para o meu desenvolvimento enquanto professora. Dessa vez, tive a oportunidade de conduzir exercícios regularmente e em aliança com a minha supervisora, que foi muito generosa em nossa troca, propiciando ao ambiente de ensino todas as qualidades de um processo criativo com dinâmicas que dissolviam as fronteiras entre técnica e criação, entre voz e corpo, e essas interpenetrações e interações múltiplas se mostraram muito frutíferas, estimulando a

criatividade e o aprimoramento dos alunos tanto em suas habilidades quanto em sua capacidade reflexiva. Esse módulo pode ser coroado com alguns encontros presenciais, mantendo as regras de segurança, e essa migração confirmou a eficácia dos exercícios desenvolvidos virtualmente, além de permitir o reconhecimento da tridimensionalidade, dos espaços cênicos ao ar livre e fechados, mantendo o distanciamento.

Com o segundo estágio, pude observar as melhores dinâmicas de ensino, no tocante ao tempo, à orientação técnica e ao comentário das atividades, tendo sempre por modelo a atuação excelente da supervisora. Além disso, pude fortalecer as conexões da minha pesquisa com a prática, o que favoreceu o desenvolvimento da dissertação e plantou sementes para a continuidade da pesquisa no futuro, no doutorado, na direção da prática como pesquisa.

Considero a participação no Programa de Aperfeiçoamento de Ensino uma etapa essencial para o crescimento do pesquisador, e os benefícios desse compartilhamento de experiência se estendem a todos envolvidos no processo, graduandos e docentes.

**Jamir Osvaldo Kinoshita**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)

Doutorando

[jamir.kinoshita@usp.br](mailto:jamir.kinoshita@usp.br)

### **RELATO PAE**

A razão deste relato é evidenciar que se não fosse o Programa de Aperfeiçoamento ao Ensino (PAE) não estaríamos desenvolvendo a atual pesquisa de doutorado, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM/ECA-USP). Afinal de contas, a ideia da investigação que iniciamos em 2020, pouco antes da chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil, surgiu justamente após assistirmos a uma palestra em 2019, a qual fazia parte da etapa de preparação pedagógica do PAE.

No nosso caso, tratava-se ainda de um requisito obrigatório ao vínculo discente que mantínhamos à época como mestrando bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A palestra em questão, intitulada “A matemática: uma ponte para inclusão e equidade”, foi ministrada pela Prof<sup>ª</sup> Dra. Linamara Rizzo Battistella, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (HCFM) da USP.

A exposição, ocorrida no Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP, tratou da educação como meio para a inclusão social e o respeito à igualdade de direitos, com ênfase em estudos acadêmicos e em metodologia pedagógica específica para se lidar com as pessoas com deficiência (PCDs).

O fato é que a apresentação nos levou a refletir sobre nossa própria condição corpórea – o referido pesquisador tem mobilidade reduzida permanente, decorrente de um quadro de seqüela de displasia de desenvolvimento do quadril direito<sup>10</sup>. Por sinal, até então, nunca havíamos atinado aos impactos dessa circunstância em nossa esfera pessoal e tampouco na profissional. Convém apontar que isso não deixa de ser uma forma de se invisibilizar (conscientemente ou não) a nossa própria situação.

A partir dessa problematização inicial é que chegamos à formulação do nosso objeto de estudo. Com o título provisório “A comunicação no mundo do trabalho das pessoas com

---

<sup>10</sup>A displasia resultou em um encurtamento da perna direita em comparação à esquerda. O acréscimo do termo permanente à mobilidade reduzida se deve ao fato de que a limitação de movimento pode também ser algo relacionado à faixa etária ou a uma situação de comprometimento momentânea, como um acidente em que se é possível recuperar o estado físico pleno.

deficiência motora”<sup>11</sup>, a pesquisa que desenvolvemos busca compreender as relações de comunicação no mundo do trabalho (FÍGARO, 2001; 2008) dessas PCDs pela perspectiva da ontologia do ser social (LUKÁCS, 2012).

A hipótese central é que o discurso do neoliberalismo (HARVEY, 2008), permeado pela lógica do empreendedorismo (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009; EHRENBERG, 2010; STANDING, 2013; BRÖCKLING, 2015; DARDOT; LAVAL, 2016; HAN, 2017), acaba servindo como (falsa) justificativa à noção de inclusão social para esses trabalhadores.

Importante destacar que propor uma investigação com foco nas PCDs motora representa, inclusive, uma maneira de assumirmos o contexto cotidiano da deficiência, entendendo suas problemáticas pela imbricação da comunicação com o mundo do trabalho. No momento, a pesquisa, que já passou em exame de qualificação, se encontra na fase de definição da observação de campo de PCDs motora em seu ambiente de trabalho e de posteriores entrevistas com esses profissionais, além de algumas outras que intentamos ainda realizar<sup>12</sup>.

### **Atualização profissional**

Para além da existência de nossa própria pesquisa de doutorado, há outros dois aspectos que merecem ser salientados a respeito da importância do PAE em nossa formação, especialmente no que se refere à etapa de estágio supervisionado.

Um deles é a possibilidade de atualizar nossa vivência em sala de aula. Desde 2010 temos atuado em cursos de graduação de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Gestão de Marketing de instituições particulares de ensino superior. O contato com discentes que estão em uma das principais universidades públicas brasileira serviu para compreender as diferenças e as possíveis singularidades<sup>13</sup> que podem e devem ser estreitadas entre a educação superior pública e a privada.

---

<sup>11</sup>A pesquisa, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Roseli Fígaro, está devidamente cadastrada no sistema da Plataforma Brasil (nº 4.5201521.7.0000.5390). O recorte necessário realizado para a deficiência motora reside no fato de que não conseguiríamos abordar todos os tipos de deficiência pelo viés comunicacional, dada as particularidades existentes. Por exemplo, em se tratando de PCDs auditiva e visual, teríamos de saber, respectivamente, sobre a Língua de Sinais Brasileira (Libras) e o sistema braille.

<sup>12</sup> Já aplicamos questionário e fizemos entrevistas aprofundadas com responsáveis por agência de emprego, organizações assistenciais que atendem PCDs, entidade de classe e empresas que têm funcionários com algum tipo de deficiência em seu quadro profissional. Além disso, promovemos também a coleta e a avaliação das pesquisas nacionais existentes e da legislação pertinente ao tema. A observação de campo será realizada nessa fase devido ao distanciamento social em 2020 e 2021 por causa da Covid-19. Até o momento, nenhum órgão público sinalizou possibilidade/disponibilidade de participar, de maneira mais efetiva, da nossa pesquisa.

<sup>13</sup>Defendemos que é plenamente possível as instituições particulares de ensino superior seguirem uma lógica de ensino e de pesquisa semelhante ao que ocorre nas universidades públicas. Por não ser o foco do presente relato, não iremos esmiuçar tal detalhamento.

Além disso, com as aulas sendo realizadas no formato remoto por conta do distanciamento social ocasionado pela Covid-19, tivemos de compreender a lógica de ensino-aprendizagem nesse sistema e como lidar melhor com as tecnologias digitais, em especial o Google Meet e o Google Classroom. Essa condição em muito tem auxiliado nossa atuação na produção e na revisão de conteúdos acadêmicos (aulas e vídeos) no modelo de ensino a distância (EaD) para uma corporação de ensino particular.

Ressalta-se ainda a atualização teórica que pudemos fazer para nossa pesquisa nas duas disciplinas em que prestamos assistência acadêmica<sup>14</sup>. Entre outros conceitos, pudemos rever e aproveitar para nosso quadro teórico de referência as discussões sobre estereótipos, preconceito, linguagem, pensamento, persuasão e ideologia (HELLER, 2000; MOTTER, 1994; BACCEGA, 2002; FIORIN, 2012; MAINGUENEAU, 2013; LEONTIEV, 2004; VIGOTSKI, 2005).

### **Considerações finais**

Se no espectro teórico o PAE serviu para a escolha e a fundamentação epistemológica do nosso tema de pesquisa, o estágio supervisionado em docência contribuiu para revisitarmos nossa experiência em sala de aula, ampliando nossa percepção, até então sempre atrelada ao contato discente em instituições particulares, para a esfera pública, revendo conceitos e entendendo os possíveis desafios que estão dados na educação em um contexto de pós-pandemia.

É inegável que as etapas de preparação pedagógica e de estágio supervisionado do PAE cumprem um papel essencial na preparação de novos pesquisadores para a vida docente e também na atualização dos profissionais que já carregam certa bagagem de conhecimento na área. Destaca-se que a sala de aula é um cenário que requer constante aprendizado para quem intenta uma atuação que se queira humanística e transformadora.

É relevante ponderar que participamos do PAE em um período de descrédito à democracia e às instituições públicas, que se somou ao ataque e ao dismantelamento diários feito à ciência, à pesquisa e ao ensino público<sup>15</sup>. Por isso, representou uma forma de enfrentamento, de resistência e de resiliência para lidar com tal cenário caótico que em nada contribuiu para a formação de cidadãos e cidadãs preparados a lidar com os desafios do

---

<sup>14</sup> Fizemos o estágio supervisionado do PAE em duas ocasiões (uma com bolsa, em 2020, e outra de maneira voluntária, em 2021) nas disciplinas Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I (CCA 0288) e II (CCA 0289), ambas ministradas pela Prof<sup>a</sup> Dra. Roseli Fígaro, que também supervisionou as atividades da monitoria acadêmica.

<sup>15</sup> Obviamente que estamos nos referindo à gestão de Jair Bolsonaro à frente da Presidência da República.

mundo. A preparação de jovens pesquisadores e professores comprometidos com o bem comum depende de iniciativas como o Programa de Aperfeiçoamento ao Ensino.

### **Referências**

BACCEGA, Maria Aparecida. *Comunicação: interação emissão/recepção*. **Comunicação & Educação**, São Paulo, 7 a 15 jan./abr. 2002. Disponível em: <<https://bitly.com/VPzOy>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2009.

BRÖCKLING, Ulrich. **El self emprendedor**: sociología de una forma de subjetivación. Santiago: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2015.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**— Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

EHRENBERG, Alain. **O culto da performance**— Da aventura empreendedora à depressão nervosa. Aparecida: Ideias & Letras, 2010.

FÍGARO, Roseli. **Comunicação e trabalho**— Estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação. São Paulo: Anita Garibaldi/Fapesp, 2001.

\_\_\_\_\_. *Atividade de comunicação e de trabalho*. **Revista Trabalho Educação Saúde**, v. 6, n. 1, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1998.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

HARVEY, David. **O neoliberalismo**: história e implicações. São Paulo: Loyola, 2008.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

LUKÁCS, Georg. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo, 2012.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2013.

MOTTER, Maria Lourdes. *A linguagem como traço distintivo do humano*. **Revista Princípios**, n. 34, ago./set./out. 1994.

STANDING, Guy. **O precariado**— A nova classe perigosa. São Paulo: Autêntica, 2013.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

**Manuella Vieira Reale**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)

Doutoranda

[manureale@gmail.com](mailto:manureale@gmail.com)

### **RELATO PAE**

Durante o primeiro semestre de 2020, tive a oportunidade de ser estagiária PAE da disciplina Projetos em Televisão (CJE0533) no Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Escola de Comunicação e Artes da USP.

A docente supervisora foi a professora Mônica Rodrigues Nunes. O auxílio à docente ocorreu desde a definição do cronograma da disciplina ao apoio na leitura e orientação das atividades desenvolvidas pelos alunos. A disciplina conta com o aspecto teórico-prático através do qual é dado aos alunos a oportunidade de: (1) aproximação a autores consagrados da temática Comunicação e Televisão e (2) produzir projetos audiovisuais com orientação e apoio docente.

As primeiras aulas da disciplina contaram com apresentação e discussão de textos importantes, alguns deles foram:

JOST, François. **Compreender a televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2000.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

ZETTL, Herbertl. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

As atividades avaliativas se deram de forma variada, pois como o produto final da disciplina seria um produto jornalístico em audiovisual foi possível avaliar cada etapa de pré-produção, produção e pós-produção. Para tanto, foi imperativo ter uma boa comunicação e interação com a turma durante todas as etapas: proposta da produção jornalística, pesquisa, produção de pautas e do roteiro de entrevista, gravações, desenvolvimento do roteiro de edição, edição e finalização do vídeo.

Além disso, o primeiro semestre de 2020 foi um cenário atípico e inesperado por conta da instauração da pandemia do Coronavírus, então também se fez necessário o suporte na adaptação da disciplina para a modalidade à distância e a assistência com as videoconferências e atividades remotas. A partir de trocas e desenvolvimento de soluções juntamente à discente, criamos uma sala de aula online no Google Classroom e marcamos aulas síncronas através do Google Meet.

Em suma, fazer esse estágio, em um período tão incerto e difícil, foi extremamente valioso. Poder acompanhar a transição da disciplina para a modalidade a distância mostrou como o ensino é uma atividade dinâmica e exigente. Consegui perceber como é importante equilibrar a realidade de cada aluno com as expectativas do grupo. Foi impagável poder acompanhar como Mônica lidava com cada imprevisto trazido pelo contexto da pandemia com extrema sensibilidade e justiça. Sem dúvida a vivência desse estágio PAE trouxe aprendizados imensuráveis que seguirão relevantes para a futura carreira docente.

**Pedro Juliano Dellarole**

Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS)

Doutorando

[pedrodelarole@usp.br](mailto:pedrodelarole@usp.br)

### **RELATO PAE**

Minha experiência no programa proposto para o estágio PAE está sendo enriquecedora e de muito aprendizado, pois auxilia e motiva a compreensão de boas práticas para vivência didática-pedagógica como forma de ingressar na docência, juntamente com a apropriação das responsabilidades implícitas, aprimorando o ser docente de forma crítica, como meio de enfrentamento e de resistência pela carência de políticas públicas voltadas à educação e pesquisa científica.

A condução pedagógica proposta pelo supervisor como mentor, auxilia a lapidação de novas competências no campo sócio comportamental e emocional no segmento pedagógico e científico. O estagiário é levado a um novo olhar para o projeto de sua pesquisa, pela proximidade com a sala de aula com os graduados, ampliando a observação em campo.

As propostas pedagógicas sugeridas pelo professor responsável foram aplicadas de forma a apoiar em ações estratégicas da disciplina, possibilitando conjuntamente, novas abordagens pedagógicas facilitadoras do conhecer, atribuídas às experimentações no decorrer das aulas.

A função de avaliar a qualidade dos estudos diários, assim como, os ajustes em termos de adequação às evidências teorias em relação à prática, são testados o tempo todo. Isto posto, percebe-se como os estudantes concebem o processo de assimilação de teorias e suas explanações e possibilidades de criar novas abordagens para o tema apresentado. A aula prática traz para minha pesquisa um recurso importante no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Pude aprender muito com o ensino remoto, pois questões básicas tais como cronograma de aula e sua importância de ser feito de maneira organizada, de forma a facilitar o aprendizado dos alunos, foram expostas e detalhadas; assim como tantos outros assuntos foram abordados e testados com êxito na plataforma *Moodle*.

O tempo estabelecido para desenvolver o programa é bastante flexível e permite que a relação monitor e supervisor possam se organizar adequadamente.

A oportunidade de participar das avaliações dos alunos, enriqueceu ainda mais minha experiência; pois pude constatar o alto nível técnico e artístico em que se encontram os alunos da graduação.

Por fim, deixo aqui meus sinceros agradecimentos por esta oportunidade única de desenvolvimento, aprendizagem e conhecimento.

# **1º ENCONTRO PAE**

**Mesa 5 - Relatos – Sala 39**

**Mediadora: Mônica de Fátima Rodrigues**

**Nunes Vieira**

**Giovanna Lelis Airoidi Franzoni Santos**

Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS)

Mestranda

[lelis.giovanna@gmail.com](mailto:lelis.giovanna@gmail.com)

### **RELATO PAE**

No primeiro semestre de 2022, com as aulas já sendo realizadas de maneira presencial após um longo período de atividades à distância devido à pandemia de Covid-19, acompanhei a disciplina de Composição I. Essa é a primeira disciplina que os alunos do curso de Composição, após cumprirem o ciclo básico, podem propor processos criativos próprios.

Como estagiária, meu papel era ministrar uma aula expositiva sobre as técnicas estendidas nos instrumentos de cordas (especialmente o violoncelo, instrumento que toco) para que os alunos tivessem contato com as possibilidades composicionais para esses instrumentos bem como a notação adequada na partitura de cada uma das técnicas.

Essa aula foi dada a partir da perspectiva do que chamo de “topologia intuitiva do instrumento”, abordagem que desenvolvi como parte de minha pesquisa de mestrado e na qual proponho uma mudança de paradigma no contato com o instrumento musical, sugerindo uma aproximação tátil do instrumento como objeto a ser manipulado dadas suas dimensões, texturas, curvaturas e elevações.

Usualmente, o caminho para a composição de uma música para um instrumento específico se dá, primeiro, com a imaginação e solfejo interno de um som; depois, com a exploração de como esse som pode ser tirado daquele instrumento (o que muitas vezes não é possível e causa conflitos entre instrumentistas e compositores); e, então, com a notação na partitura para que o instrumentista entenda como realizar o som que o compositor imaginou.

Com a noção topológica do instrumento, proponho o caminho inverso: primeiro, olhamos para o instrumento e descobrimos as sonoridades contidas nele; então, organizamos e notamos esses sons. Após essa aula, os alunos realizaram exercícios de composição para o violoncelo. Esses exercícios foram discutidos ao longo das aulas, em que eu tocava para toda a turma o que cada um havia escrito e analisávamos juntos o que funcionava musicalmente, se a notação estava apropriada, se as ideias musicais eram adequadas às técnicas do violoncelo, etc.

Como os alunos se envolveram na atividade composicional e me enviaram uma quantidade considerável de composições, decidimos realizar uma aula no LAMI (Laboratório de Acústica Musical e Informática), em que os alunos puderam aprender sobre técnicas de gravação musical, e eu gravei algumas das peças da turma, além de gravarmos uma sessão de improvisação coletiva. Também decidi que seria interessante realizarmos uma mostra de encerramento do semestre em que fossem tocadas as peças dos alunos.

Após um longo período de atividades remotas (muitos dos alunos da disciplina ainda não haviam cursado nenhuma matéria presencial desde que ingressaram no curso), poder fazer um evento presencial com as composições sendo tocadas para um público foi um enorme aprendizado tanto para os alunos quanto para mim, que organizei e produzi toquei no evento.

**José Pereira de Mattos Neto**

Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS)

Doutorando

[jose.mattos.neto@usp.br](mailto:jose.mattos.neto@usp.br)

### **RELATO PAE**

Acompanhei presencialmente as aulas, tanto da disciplina Composição I como de outras três disciplinas relacionadas, dando apoio ao docente na preparação dos equipamentos e na organização da turma. Em um dos dias da disciplina, ministrei uma aula a partir de minha própria pesquisa: a composição como prática corporal a partir das vozes únicas das pessoas envolvidas.

Orientei os projetos criativos dos alunos, tanto presencial como remotamente, tendo como base conceitual o tema do semestre: ritmo; e como base pedagógica o livro "Pedagogia da Autonomia", de Paulo Freire. Por fim, como direcionamento prático para os projetos criativos, organizei, junto ao docente e a Giovanna Lelis Airoidi (PAE na disciplina Composição III), uma Mostra de Composição no Espaço das Artes da ECA-USP, realizada no dia 8 de julho, algo inédito no curso de Composição como evento oficial.

Nessa mostra, foram apresentados 16 trabalhos, provenientes de projetos individuais e coletivos envolvendo 28 alunos. A participação dos alunos propondo, enviando e revisando os projetos foi bem acima do esperado.

Considero que o tema do semestre, ritmo, foi bem desenvolvido, conceitual, histórica e praticamente. Essa foi também a avaliação de alunos ouvidos após a Mostra de Composição.

As orientações que dei aos alunos, no estágio PAE, me ajudaram em muito a desenvolver e aprofundar o caráter pedagógico da composição: mais do que saber apontar os problemas, é preciso saber como e quando fazê-lo, tendo como objetivo maior não um resultado técnico, mas a realização do potencial criativo das pessoas envolvidas. Isso envolve, como diz Paulo Freire no livro citado anteriormente, partir dos saberes e práticas dos próprios alunos. Foi desafiador orientar trabalhos em estéticas nas quais não tenho domínio (por exemplo, música eletrônica de pista, "noise", choro), e tal desafio fez com que pudesse aprender como dialogar com a diferença, como ajudar em tais projetos sem impor uma determinada estética.

Tal aprendizado, além de essencial para a prática da docência num futuro talvez próximo, foi revelador, para mim, da potência libertadora que a composição musical, como prática de criação e invenção, pode possuir: ao se sentirem livres para criar de dentro das suas próprias práticas e estéticas, diversos alunos passaram a compor, ensaiar e revisar seus projetos assumindo tais estéticas, ao mesmo tempo explorando-as em suas fronteiras e limites em contato com estéticas contrastantes.

Por fim, ao longo das atividades PAE, percebi o quanto a dimensão pedagógica é central na prática composicional que pesquiso: uma prática que se desenvolva a partir, no e para o corpo das pessoas envolvidas, a partir de suas vozes e potências únicas, deve primeiramente ser orientada a como desenvolver tais potências dentro dos projetos criativos, o que é, no fim das contas, uma prática pedagógica. Sendo assim, já revisei meu projeto de pesquisa de forma a aprofundar o estudo de tal dimensão.

**Keynayanna Késsia Costa Fortaleza**

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM)

Doutoranda

[keynayanna@hotmail.com](mailto:keynayanna@hotmail.com)

### **RELATO PAE**

Durante a minha trajetória acadêmica no doutorado realizei dois estágios, a partir dos quais tive a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento e as articulações práticas que norteiam duas disciplinas na Escola de Comunicações e Artes de São Paulo – ECA/USP. São elas: a disciplina Comunicação Organizacional, ministrada pela minha orientadora, a professora Dra. Margarida Kunsch, e a disciplina de Planejamento de Projetos Experimentais em Relações Públicas, ministrada pela professora Dra. Maria Aparecida Ferrari.

As oportunidades de participar desses momentos junto às docentes, bem como as experiências obtidas nelas, me possibilitaram muito conhecimento e me incentivaram, ainda mais, a seguir uma trajetória acadêmica. Durante o estágio docente, observei a dinâmica da sala de aula e acompanhei o envolvimento dos alunos junto às propostas das disciplinas, às referentes leituras e às realizações das atividades sugeridas pelas professoras.

Em um segundo momento, pude interagir com os alunos, discorrer sobre as leituras e os autores que realizam pesquisas na área do meu segmento de estudo. Após a interação com as turmas, pude também, junto às docentes, acompanhar as apresentações das propostas de trabalhos realizadas pelos alunos em sala de aula. Em ambas as disciplinas, as turmas foram divididas em grupos e cada um deles, a sua maneira e criatividade, puderam apresentar os seus textos e trabalhos para os demais colegas.

Considereei bastante positivo a realização desta dinâmica e a forma como as turmas interagiram em diferentes momentos, especialmente em relação aos palestrantes que foram convidados para atuar nas aulas. Nos estágios, também pude expor para os alunos as pesquisas realizadas durante a minha trajetória acadêmica, assim como a importância do meu objeto de estudo.

Na disciplina de Comunicação Organizacional, por exemplo, realizei uma apresentação da proposta de estudo do Mestrado, bem como dos resultados obtidos com a pesquisa, e descrevi como estou articulando a proposta de estudo do doutorado. Ressaltei que as leituras obtidas nas turmas também irão me ajudar nas pesquisas futuras. Para mim, esses

foram momentos muito importantes e criativos, em razão das produções inovadoras propostas pelos alunos da graduação em sala de aula. Foi gratificante observar o envolvimento dos alunos a partir das leituras e as realizações de projetos voltados a trazer benefícios por meio de conceitos e práticas que envolvem o universo organizacional e das Relações Públicas.

Acompanhar o desenvolvimento das turmas junto às propostas das disciplinas e a sua inserção no mercado através do desenvolvimento de um projeto final prático, com empresas reais, foi satisfatório. Acredito que me agregou novas percepções que envolveram todas as etapas do processo proposto pela disciplina: leituras, apresentações e análises das empresas no mercado – no que diz respeito às ações e projetos relativos em ambas as disciplinas, para que assim as mesmas recebessem um projeto por parte dos alunos que pudesse lhe agregar valor perante a sociedade.

**Klissy Kely Guimarães**

Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS)

Doutoranda

[klissykely@usp.br](mailto:klissykely@usp.br)

### **RELATO PAE**

O estágio PAE oferecido pelo Programa de Aperfeiçoamento de Ensino é um significativo instrumento de desenvolvimento de habilidades humanas e técnicas que possibilitam ampla aprendizagem e clareza da prática docente. Após o conjunto de conferências da **Etapa de Preparação Pedagógica** realizado no primeiro semestre de 2021, eu tive a oportunidade de cursar o estágio PAE no semestre seguinte, na disciplina de **Projetos em Repertório Coral I (CMU0521)**, no primeiro semestre de 2022 na disciplina de **Repertório Coral Brasileiro: Música e Literatura (CMU0522)** e no segundo semestre de 2022 na disciplina de **Práticas Multidisciplinares em Canto Coral com estágio supervisionado II (CMU0470-1)** pelo qual tenho atuado no **Laboratório Coral Comunicantus**.

Como estagiária PAE atuei no planejamento e execução das atividades junto a professora Susana Igayara de Souza nas disciplinas acima mencionadas. Nelas, a convite da professora, tive a oportunidade de contribuir também apresentando os resultados da minha dissertação de mestrado que resultou no livro **“Mulheres compositoras: cartografias e relações de poder”** e aspectos da minha pesquisa de doutorado em andamento **“Compositoras atuantes em Manaus: processos produtivos, representatividade e aprendizagens”** visando a amplitude de discussões sobre as diferentes expressões culturais e estilos musicais do país. Destaco o trabalho enriquecedor desenvolvido no Laboratório Coral Comunicantus no qual, com os demais estagiários, tenho atuado no auxílio de demandas da disciplina como escolha de repertório, busca e análise de fontes, apoio pedagógico nos processos de elaboração performática do grupo, em especial do naipe de contralto do coro e na organização dos materiais de preparação e acompanhamento das atividades semanais. Além de participar também como coralista em ensaios e apresentações musicais.



Foto1: Estagiária PAE ao violão na disciplina de Práticas Multidisciplinares em Canto Coral com estágio supervisionado II, no Laboratório Coral Communicantus, ensaio de Naípe Contralto. Semestre 2, ano: 2022.



Foto2: Estagiária PAE ministrando atividade de percepção musical em grupo na disciplina de Práticas Multidisciplinares em Canto Coral com estágio supervisionado II, no Laboratório Coral Communicantus. Semestre 2, ano: 2022.

As atividades, ora, realizadas ao longo dos dois períodos de estágio nos quais atuei e no que tenho atuado têm me auxiliado o entendimento em aspectos fundamentais para a fluência dos trabalhos realizados com significativos reflexos nos resultados obtidos, tais como, planejamentos de cronogramas e estratégias de ensino a curto, médio e longo prazo. Os assuntos estudados durante cada disciplina também se tornaram referências para a minha pesquisa de doutorado, a exemplo das manifestações populares presentes em alguns dos

trabalhos apresentados pelos alunos e da variedade de concepção de arranjos para coros para as mais diferentes formações.

Por meio do estágio PAE foi possível experienciar diferentes facetas da docência, desde desafios relacionados à pandemia de COVID-19 e questões administrativas à licenciatura em si. Destaco a importância da bolsa PAE, principalmente para estagiários que não tem família em São Paulo. Este recurso financeiro é um significativo aliado em vários aspectos, visto que alivia preocupações de cunho subsistências e permite que o estagiário possa concentrar suas energias no trabalho a ser feito.

A confluência de assuntos e intercâmbio de referências certamente tem enriquecido o meu modo de desenvolver meu estudo e minha pesquisa. No que se refere à prática docente, as atividades realizadas no suporte aos alunos foi de relevante aprendizado; além de que, juntamente com a profícua metodologia de ensino da Professora Susana Igayara de Souza, colaboraram para os bons resultados obtidos nas disciplinas nas quais atuei, o que contribuiu ainda mais para o desenvolvimento de habilidades não apenas docente, mas também para a minha compreensão de questões humanas no trato com os alunos e coralistas e suas dificuldades.

**COMISSÃO ORGANIZADORA:**

**Coordenação:** Prof<sup>o</sup> Dr. Luciano Victor Barros Maluly e Prof<sup>o</sup> Dr. Dennis de Oliveira

**Representantes Discentes do PAE:** Carla de Oliveira Tôzo e Jamir Kinoshita

**Secretária:** Mirian Zarate Villalba

**Colaboração:** Felipe Alves Parra de Oliveira

**Contato:** pae-eca@usp.br

**Site:** <https://www.eca.usp.br/pos/pae>